

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS – FUCAPE**

MOACYR RODRIGUES SIMÃO

**VARIÁVEIS ENDÓGENAS DOS MICRO E PEQUENOS
EMPRESÁRIOS QUE IMPACTAM NA CONTINUIDADE DOS
EMPREENDIMENTOS NO MUNICÍPIO DE MANHUAÇU-MG**

**VITÓRIA
2011**

MOACYR RODRIGUES SIMÃO

**VARIÁVEIS ENDÓGENAS DOS MICRO E PEQUENOS
EMPRESÁRIOS QUE IMPACTAM NA CONTINUIDADE DOS
EMPREENDIMENTOS NO MUNICÍPIO DE MANHUAÇU-MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Aridelmo José Campanharo Teixeira

**VITÓRIA
2011**

MOACYR RODRIGUES SIMÃO

**VARIÁVEIS ENDÓGENAS DOS MICRO E PEQUENOS
EMPRESÁRIOS QUE IMPACTAM NA CONTINUIDADE DOS
EMPREENDIMENTOS NO MUNICÍPIO DE MANHUAÇU-MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis na área de concentração Contabilidade Gerencial.

Aprovada em 13 de dezembro de 2011.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr^o. Aridelmo José Campanharo Teixeira
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em
Contabilidade, Economia e Finanças - FUCAPE

Prof. Dr^o. Valcemiro Nossa
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em
Contabilidade, Economia e Finanças - FUCAPE

Prof^a. Dr^a. Flávia Zóboli Dalmácio
Universidade de São Paulo - USP

Dedico este trabalho à minha
família que tanto amo: pais,
irmãos e esposa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que me deu forças quando o desânimo aparecia e por me guardar nessas idas e vindas nas estradas.

Ao meu companheiro de todos os dias no escritório, ao meu “braço direito”, à você meu pai (Niverso), muito obrigado por tudo. À minha mãe Suely por sempre acreditar que eu iria conseguir vencer mais essa etapa e pelas palavras de carinho e amor, à vocês meu muito obrigado!

À minha esposa Juliene pelo apoio e pela compreensão de minha ausência em tantos finais de semana, sempre me recebendo com o maior amor e carinho possível quando retornava, eu te amo!

Aos meus irmãos Niversinho e Pollyanna pelo incentivo nesta etapa.

Aos colegas de mestrado pelas companhias e pelos bons momentos no Piau, em especial ao amigo Roberto Fully pelas companhias nas viagens a Ipatinga-MG e a Vitória-ES.

Ao professor Dr. Aridelmo Teixeira pelas contribuições extremamente essenciais para o término dessa dissertação.

Ao Msc. Mateus Clóvis pela colaboração durante o desenvolvimento de uma etapa deste trabalho.

Ao CRC/MG por ter custeado parte deste mestrado. Aos contadores de Manhuaçu que prontamente se dispuseram a me ajudar com as amostras: Daniel Gerhard, Marcus Vinicius Simão, Julio da Mata e Maria das Graças.

Aos empresários que disponibilizaram seu tempo para responder os questionários, objeto desta pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

“Dedica-te a Deus, espera com paciência, a fim de que no derradeiro momento de tua vida se enriqueça.”

(Eclesiástico 2, 3)

RESUMO

O alto índice de mortalidade precoce das micro e pequenas empresas tem despertado o interesse dos pesquisadores. Em cidades do interior a cartela de clientes dos escritórios de contabilidade é em sua maioria voltada para as micro e pequenas empresas. O objetivo deste trabalho é identificar quais as variáveis endógenas dos micro e pequenos empresários impactam na continuidade dos empreendimentos no município de Manhuaçu – MG. Para se concretizar o objetivo desta pesquisa aplicaram-se dois questionários: o primeiro questionário foi destinado aos empresários e o segundo aos contadores. A amostra desta pesquisa conta com 85 empresas, sendo 21 empresas paralisadas ou baixadas na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais e 64 empresas em atividade, que foram extraídas de 05 (cinco) escritórios contábeis da cidade de Manhuaçu - MG. Para analisar os dados utilizou-se a estatística descritiva e posteriormente a regressão logística. Os resultados desta pesquisa indicam que as variáveis pertencentes aos micro e pequenos empresários que se mostraram relevantes para a continuidade dos empreendimentos são: os empresários que elaboram boletim de caixa têm 12,6 vezes mais chances de obter sucesso do que aqueles empresários que não elaboram e aqueles empresários que solicitam assessoria do contador somente na fiscalização possuem 10 vezes mais chances de estarem associados a empresas paralisadas do que aqueles empresários que sempre procuram o contador para assessorá-los.

Palavras-chave: Práticas de Gerenciamento, Micro e Pequeno Empresário, Variáveis Endógenas e Taxa de Mortalidade.

ABSTRACT

The right level of premature death of the micro and small enterprises has caught the interest of the researches. In the inner cities the amount of clients of the accountant offices is in the most part formed by micro and small enterprises. The objective of this work is to identify which of the endogenous variables of the micro and small entrepreneurs can interfere in the continuity of the enterprises in Manhuaçu City, in the State of Minas Gerais, Brazil. To materialize the objectives of this research two questionnaires were applied: the first questionnaire was destined to entrepreneurs and the second to the accountants. The sample of this research counts with 85 enterprises, 21 paralyzed in the Board of Trade of the State of Minas Gerais, and 64 active, data obtained from five accountant offices in Manhuaçu. To analyze the data it was used the descriptive statistics and after the logistic regression. The results of this research show that the variables belonging to the micro and small entrepreneurs that demonstrated to be relevant to the continuity of the businesses are: the entrepreneurs that elaborate cash bulletin have 12,6 times more chance to obtain success than the entrepreneurs that don't do it, and those entrepreneurs seeking assistance in the supervision the accountant only, have 10 times more likely to be associated with paralyzed enterprises than those entrepreneurs who are always looking for the accountant to assist them.

Key- words: Management Practices, Micro and Small Entrepreneurs, Endogenous Variables and Mortality Rate.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Taxa de Mortalidade Consolidada Brasil (MPE).....	13
Tabela 2 – Classificação de Micro e Pequenas Empresas no Brasil.....	17
Tabela 3 – Número de Empregos nas Micro e Pequenas Empresas por Setor de Atividade no Brasil (2008).....	18
Tabela 4 – Número de Empregos em Micro e Pequenas Empresas por Setor de Atividade no Estado de Minas Gerais (2008).....	19
Tabela 5 – Definição de Micro e Pequena Empresa.....	29
Tabela 6 – Definição de Classe Social.....	31
Tabela 7 – Ano de Constituição x Empresas Constituídas.....	35
Tabela 8 – Ano de Vida x Quantidade Paralisada.....	36
Tabela 9 – Ano de Constituição x Empresas Constituídas x Empresas Paralisadas.....	37
Tabela 10 – Variáveis Destacadas no Primeiro Modelo.....	49
Tabela 11 – Variáveis Destacadas no Segundo Modelo.....	50
Tabela 12 – Variáveis Destacadas no Terceiro Modelo.....	51
Tabela 13 – Variáveis Destacadas no Quarto Modelo.....	52
Tabela 14 – R^2 de Cox & Snell e Nagelkerke.....	53
Tabela 15 – Teste de Hosmer e Lemeshow.....	53
Tabela 16 – Tabela de Classificação.....	53
Tabela 17 – Matriz de Correlação das Variáveis Presentes no Quarto Modelo.....	55
Tabela 18 – Variáveis Destacadas no Primeiro Modelo.....	58
Tabela 19 – Variáveis Destacadas no Segundo Modelo.....	59
Tabela 20 – Variáveis Destacadas no Terceiro Modelo.....	60
Tabela 21 – Variáveis Destacadas no Quarto Modelo.....	62
Tabela 22 – R^2 de Cox & Snell e Nagelkerke.....	63
Tabela 23 – Teste de Hosmer & Lemeshow.....	63
Tabela 24 – Tabela de Classificação.....	64

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Ano de Vida x Quantidade de Empresas Paralisadas.....	36
Gráfico 2 – Probabilidade de Predição do Modelo.....	55
Gráfico 3 – Probabilidade de Predição do Modelo Consolidado.....	64

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	12
1.2	PROBLEMA.....	15
1.3	OBJETIVO.....	16
1.3.1	Objetivo geral.....	16
1.4	JUSTIFICATIVAS.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	CONCEITUAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	17
2.2	IMPORTÂNCIA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA NA GERAÇÃO DE EMPREGOS.....	18
2.3	ESTUDOS SOBRE MORTALIDADE E SUCESSO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	19
2.4	ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E DESEMPENHO ORGANIZACIONAL.....	22
2.5	PERFIL PSICOLÓGICO.....	27
3	METODOLOGIA.....	29
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	29
3.2	COLETA DE DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA.....	30
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	35
4.1	COMPOSIÇÃO AMOSTRAL.....	35
4.2	RESULTADOS DA ANÁLISE DESCRITIVA.....	38
4.3	RESULTADOS DA REGRESSÃO LOGÍSTICA.....	48
4.3.1	Primeiro grupo de variáveis.....	48
4.3.2	Segundo grupo de variáveis.....	49
4.3.3	Terceiro grupo de variáveis.....	50
4.3.4	Quarto grupo de variáveis.....	52
4.4	TESTES DE ADEQUAÇÃO DO MODELO.....	52
4.5	RESULTADOS DA ANÁLISE DESCRITIVA: CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS DESTA PESQUISA COM OS DADOS DE CARDOSO (2007) E BORGES(2008).....	56

4.6	RESULTADOS DA REGRESSÃO LOGÍSTICA: CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS DESTA PESQUISA COM OS DADOS DE CARDOSO (2007) E BORGES (2008).....	58
4.6.1	Primeiro grupo de variáveis.....	58
4.6.2	Segundo grupo de variáveis.....	59
4.6.3	Terceiro grupo de variáveis.....	60
4.6.4	Quarto grupo de variáveis.....	61
4.7	TESTES DE ADEQUAÇÃO DO MODELO CONSOLIDADO.....	63
5	CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES.....	66
5.1	CONCLUSÕES.....	66
5.2	LIMITAÇÕES E SUGESTÕES.....	68
	REFERÊNCIAS.....	70
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO AOS EMPRESÁRIOS.....	75
	ANEXO B – QUESTIONÁRIO AOS CONTADORES.....	77
	APÊNDICE A – Variáveis Socioeconômicas e Culturais das Empresas Paralisadas Observadas pelos Empresários.....	78
	APÊNDICE B – Variáveis Socioeconômicas e Culturais das Empresas em Continuidade Observadas pelos Empresários.....	79
	APÊNDICE C – Variáveis Socioeconômicas e Culturais das Empresas Paralisadas Observadas pelo Contador.....	81
	APÊNDICE D – Variáveis Socioeconômicas e Culturais das Empresas em Continuidade Observadas pelo Contador.....	82
	APÊNDICE E – Resultados das análises descritivas dessa pesquisa.....	84
	APÊNDICE F – Resultados consolidados das análises descritivas dessa pesquisa com resultados de Cardoso (2007) e Borges (2008).....	95
	APÊNDICE G – Matriz de correlação das variáveis presentes no quarto modelo dos dados consolidados.....	105

Capítulo 1

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O segmento de empresas de pequeno porte tem sido alvo de estudos devido ao seu fechamento precoce. Assim, o esforço em entender a mortalidade torna-se fundamental para prolongar a continuidade das micro e pequenas empresas (SEBRAE, 2004). No Brasil pesquisadores como Pianca (2003), Dutra (2002), Mai (2006), Cardoso (2007), Borges (2008), Bonacim, Cunha e Corrêa (2009), Batista *et al.*(2010) e Pazolini (2011), verificaram os fatores que levam as micros e pequenas empresas ao fechamento e também fatores que podem levá-las à continuidade.

O impacto de variáveis na continuidade dos empreendimentos são motivos de estudos também em outros países. Pesquisas desenvolvidas nos Estados Unidos, por Cuba, Decenzo e Anish(1983) e Kalleberg e Leicht(1991), no Canadá, desenvolvida por Zinger *et al.*(2005), na Irlanda do Norte por Cromie (1987), em Israel por Lener, Brush e Hisrich (1997), na Indonésia por Singh, Reynolds e Muhammand (2001) e no Malawi, um país africano, por Chirwa (2008), mostram que variáveis culturais, econômicas e sociais exercem impactos na continuidade das micro e pequenas empresas.

No Brasil, o SEBRAE (2004) e SEBRAE (2007) realizaram pesquisas sobre a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas entre 2000 e 2005. Observa-se, na Tabela 1 que houve diminuição da mortalidade das micro e pequenas empresas, no triênio 2003-2005, em relação ao triênio 2000-2002.

TABELA 1 – TAXA DE MORTALIDADE CONSOLIDADA BRASIL (MPE)

Ano de existência da empresa	Ano de constituição formal das empresas (2000-2002)	Taxa de mortalidade (A)	Ano de constituição formal das empresas (2003-2005)	Taxa de mortalidade (B)	Varição da taxa de mortalidade (B-A)
Até 2 anos	2002	49,40%	2005	22,00%	-27,40%
Até 3 anos	2001	56,40%	2004	31,30%	-25,10%
Até 4 anos	2000	59,90%	2003	35,90%	-24,00%

Fonte: SEBRAE (2007, p.14)

A Tabela 1 mostra que, das empresas que foram constituídas em 2000, 59,90% não conseguiram sobreviver mais que quatro anos. Observa-se, ainda, que 56,40% das empresas constituídas em 2001, não sobreviveram mais do que 3 anos e ainda 49,40% das empresas constituídas em 2002 também não conseguiram ultrapassar mais de 02 anos de vida. Por outro lado, as empresas que foram constituídas em 2003, 35,90% não sobreviveram mais que quatro anos, 31,30% das empresas constituídas em 2004 não sobreviveram mais que três anos e por fim 22,00% das empresas constituídas em 2005 não sobreviveram mais que dois anos (SEBRAE, 2007, p.14).

O SEBRAE afirma que esses resultados são positivos pois houve uma redução na taxa de mortalidade, ou seja, houve um aumento na continuidade das micro e pequenas empresas e que esse aumento é devido aos seguintes fatores: aumento da qualidade empresarial, ou seja, empresários mais qualificados e experiências anteriores em empresas privadas, e melhor ambiente econômico, onde o controle da inflação, a redução gradativa dos juros e o aumento do consumo das classes C, D e E têm sido os fatores positivos para um melhor ambiente econômico (SEBRAE, 2007).

O SEBRAE (2004) expressa as causas do fechamento das micro e pequenas empresas. Os principais fatores que, segundo os empresários causam o fechamento

são os seguintes: 1) a falta de capital de giro (descontrole do fluxo de caixa); 2) problemas financeiros (situações de alto endividamento); 3) ponto inadequado (falhas no planejamento inicial) e; 4) a falta de conhecimentos gerenciais. “Essas falhas gerenciais são provocadas por atitudes, que por sua vez têm origem nos componentes psicológicos (características pessoais que podem alavancar ou inviabilizar um negócio).” (PORCARO, 2006, p. 7).

O empreendedor conhecendo o ambiente onde está inserido poderá traçar metas de produtividade e, para isto, o contador exerce um papel fundamental, pois este profissional pode assessorar os empreendedores devido ao conhecimento e trabalho que a profissão vem desenvolvendo ao longo das últimas décadas (BORGES 2008, p.18). As grandes mudanças na tecnologia, nas leis e principalmente na forma de estabelecer a concorrência no mercado, faz com que o empreendedor despreparado tenha maior dificuldade em dar continuidade ao seu pequeno empreendimento (MAI, 2006).

Para Longenecker *et al.* (2007, p.6),

Em qualquer ocasião, várias oportunidades potenciais de negócios lucrativos existem ao nosso redor. Todavia, elas devem ser reconhecidas e aproveitadas pelas pessoas que possuem capacidade e desejo forte suficientes para garantir o sucesso.

Para traçar o perfil dos micro e pequenos empresários, estabeleceu-se algumas variáveis que foram classificadas como endógenas e foram utilizadas por Cardoso (2007), Borges (2008) e Pazolini (2011) em suas pesquisas. Segundo Bernardinelli *et al.* (2007, p.5), “consideram-se variáveis endógenas aquelas definidas internamente pela empresa e que afetam diretamente o alcance de suas metas, podendo ser alteradas dependendo das ações a serem tomadas.” Para fins desta

pesquisa considerar-se-á como variáveis endógenas aquelas intrínsecas aos empresários, como por exemplo: classe social, nível de escolaridade, estado civil, origem da formação escolar, entre outras.

1.2 PROBLEMA

A cada pesquisa que se tem desenvolvido buscando traçar o perfil dos micro e pequenos empresários e como este perfil impacta na continuidade dos empreendimentos, em lugares diferentes e com um número de amostras diferentes, tem-se chegado a resultados divergentes. Assim, este trabalho buscou contribuir com pesquisas já existentes, para traçar um melhor perfil dos micros e pequenos empresários em um cenário econômico e social diferente dos que já foram pesquisados.

Cardoso (2007), assim como Borges (2008), sugerem a replicação de suas pesquisas em outros escritórios, para averiguar outras amostras com características diferentes.

Neste sentido, este trabalho busca resultado para o seguinte problema: **Quais as variáveis endógenas dos micro e pequenos empresários que impactam na continuidade dos empreendimentos no município de Manhuaçu-MG?**

1.3 OBJETIVO

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo desta pesquisa é identificar quais as variáveis endógenas dos micro e pequenos empresários que impactam na continuidade dos empreendimentos no município de Manhuaçu-MG.

1.4 JUSTIFICATIVAS

Este trabalho justifica-se devido à importância das micro e pequenas empresas na geração de riqueza e emprego no cenário econômico do Brasil. Justifica-se ainda pela importância de se traçar um perfil socioeconômico e cultural do empresário e quais os pontos em que o empreendedor pode agir para tentar prolongar a continuidade das micro e pequenas empresas, tendo em vista que “[...] a característica estrutural das micro e pequenas empresas não lhes permite possuir uma contabilidade interna devido falta de recursos financeiros” (CARDOSO, 2007, p. 15). Por último, esta pesquisa justifica-se pela região na qual será selecionada a amostra, ou seja, uma região diferente da pesquisada por Cardoso (2007), Borges (2008) e Pazolini (2011). Além desses motivos, esta pesquisa contribui com a inserção de uma variável destinada aos empresários utilizada por Pazolini (2011) em seu questionário aplicado na cidade de Colatina que foi, qual fator levam as pessoas a empreenderem, a qual Cardoso (2007) e Borges (2008) não possuem em seus questionários. O motivo da inclusão desta variável é devido à pesquisas como as de Cromie (1987), Kalleberg e Leicht (1991) e Pazolini (2011) que contribuíram para verificar se motivos econômicos são mais importantes do que os não econômicos no momento em que as pessoas empreendem.

Capítulo 2

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITUAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Longenecker *et al.* (2007) afirmam que vários critérios já foram utilizados para definir pequenas empresas, como por exemplo, a quantidade de trabalhadores, volume das vendas realizadas pelas empresas e valor de seus ativos. Longenecker *et al.* (2007, p.7) citam que “os padrões relativos ao tamanho são, em geral, arbitrados, adotados para servir a um fim específico”.

A legislação brasileira, pela Lei complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, que institui o regime unificado de arrecadação de tributos e contribuições nas esferas federal, estadual e municipal, o SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas e o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, divergem na definição de micro e pequenas empresas:

TABELA 2 – CLASSIFICAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

ORGÃO	CRITÉRIO	
Lei Complementar 123/06 (RFB)	Receita	
Micro Empresa	Até R\$ 240.000,00	
Empresa de Pequeno Porte	De R\$ 240.000,01 até R\$ 2.400.000,00	
BNDES	Receita	
Micro Empresa	Até R\$ 2.400.000,00	
Pequena Empresa	De R\$ 2.400.000,01 até R\$ 16.000.000,00	
SEBRAE	Número de Empregados	
Micro Empresa	Indústria e Construção Civil	Até 19 Empregados
	Comércio e Serviços	Até 09 Empregados
Pequena Empresa	Indústria e Construção Civil	De 20 a 99 Empregados
	Comércio e Serviços	De 10 a 49 Empregados

Fonte: SEBRAE (2004), LEI COMPLEMENTAR 123 (2006), BNDES (2010)

Esta pesquisa utilizou a conceituação do SEBRAE para classificar micro e pequena empresa.

2.2 IMPORTÂNCIA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA NA GERAÇÃO DE EMPREGOS

As micro e pequenas empresas desempenham papel fundamental na economia brasileira. Elas são responsáveis por grande parte da geração de riquezas. Esses empreendimentos, até 2003, eram responsáveis por 21% do PIB, 60% da oferta de empregos, totalizando 4,5 milhões de estabelecimentos (TACHIZAWA, 2003). Em pesquisa realizada pelo SEBRAE (2004), as micro e pequenas empresas brasileiras representam 98% do total das empresas e são responsáveis por 20% do PIB e 67% das ocupações. Segundo o SEBRAE (2010), foram geradas pelas micro e pequenas empresas, no Brasil, em 2009, 1.186.284 empregos formais e um saldo final positivo de 1.023.389.

Segundo SEBRAE (2010), em seu Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa de 2009, entre o período de 2000 a 2008 as micro e pequenas empresas saltaram de 4,1 milhões de estabelecimentos para 5,9 milhões, aumentando assim também a contratação de funcionários com carteira assinada que aumentou de 8,6 milhões para 13 milhões. O Anuário SEBRAE (2010) mostra os dados de geração de emprego das micro e pequenas empresas no Brasil em 2008:

TABELA 3 - NÚMERO DE EMPREGOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE NO BRASIL (2008)

Porte/Setor	Comércio	Serviço	Indústria	Construção	Total
Micro Empresa	2.771.022	1.592.322	1.360.313	388.945	6.112.602
Pequena Empresa	2.627.513	1.851.491	1.892.591	543.036	6.914.631
Total	5.398.535	3.443.813	3.252.904	931.981	13.027.233

Fonte: SEBRAE (2010, p.196-199)

De acordo com os dados do Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa de 2009 – SEBRAE (2010, p.181), o estado de Minas Gerais onde está

localizado o município de Manhuaçu, encontra-se como o segundo estado na região sudeste que gera mais emprego através das micro e pequenas empresas com 21,3% das ofertas de emprego, em 2008.

TABELA 4 – NÚMERO DE EMPREGOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE NO ESTADO DE MINAS GERAIS (2008)

Porte/Setor	Comércio	Serviços	Indústria	Construção	Total
Micro	335.061	173.422	169.027	57.878	735.388
Pequena	273.053	191.201	206.820	65.938	737.012
Total	608.114	364.623	375.847	123.816	1.472.400

Fonte: SEBRAE (2010, p.197-199)

2.3 ESTUDOS SOBRE MORTALIDADE E SUCESSO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Dutra (2002) identificou e analisou o perfil socioeconômico do empreendedor de micro e pequenas empresas na cidade de Londrina/PR, que não sobreviveram entre o período de 1995 a 2000. A amostra da pesquisa de Dutra (2002) foi composta por 262 empresários que corresponde a cerca de 2,68% do universo pesquisado. Os motivos que mais se destacaram para o fechamento das micro e pequenas empresas londrinenses foram: problemas particulares, falta de clientes, carga tributária elevada, falta de crédito, concorrência muito forte, maus pagadores, falta de conhecimento técnico sobre o negócio, crise econômica, falta de profissionais qualificados, oportunidades extras, entre outras. Foram destacados também os fatores de sucesso: utilização de capital próprio, capacidade do empresário (criatividade, liderança, perseverança, conhecer bem o mercado, reinvestimentos do lucro nas empresas, entre outros).

Ainda, no estado do Paraná, Pianca (2003), em seu trabalho, constatou os fatores condicionantes de sucesso das micro e pequenas empresas industriais do município de Ivaiporã/PR, que tiveram como principais condicionantes a ajuda profissional externa, experiência prévia no ramo, escolaridade, mecanismos de crédito, etc.

Outro trabalho buscando explicar a mortalidade e o sucesso dos micro e pequenos empresários foi realizado por Mai (2006), procurou identificar o perfil socioeconômico do empreendedor e os fatores que podem explicar o sucesso ou a mortalidade das micro e pequenas empresas comerciais do município de Aracruz/ES. Os motivos relacionados ao insucesso foram: falta de capital de giro, carga tributária elevada e problemas financeiros, giro do estoque e falta de planejamento. Mai (2006) identificou também que ter conhecimento do mercado no qual atua, reinvestir os lucros, capacidade de liderar, perseverança, persistência, entre outros, foram os que se destacaram para o sucesso das empresas.

Segundo Cardoso (2007), as variáveis pertencentes aos empresários que impactam na continuidade das micro e pequenas empresas de um escritório contábil em Vila Velha/ES, são: os empresários serem do sexo masculino, sempre procurarem orientação do contador e entender sobre cálculos tributários e fiscais.

Em uma região diferente da que Cardoso (2007) pesquisou, porém ainda no estado do Espírito Santo, Borges (2008) identificou no município de Aracruz que as variáveis que se destacam para a continuidade das micro e pequenas empresas foram: idade, ter concluído 2º grau em escola pública, capital inicial acima de 10 mil reais, enviar a documentação organizada e pagar em dia os honorários contábeis.

No município de Ituverava, no estado de São Paulo, Bonacim, Cunha e Correa (2009) pesquisaram junto a alguns empresários os principais fatores que contribuíram para a mortalidade de suas empresas, em que os resultados indicam: falta de planejamento prévio, a escassez de linha de crédito, baixa demanda por seus produtos e serviços e a elevada carga tributária.

No nordeste do Brasil, mais precisamente na cidade de Sousa no estado da Paraíba, Batista *et al.* (2010) analisaram os fatores que contribuem para a falência das micro e pequenas empresas. Os pesquisadores constataram que o planejamento tributário e estratégico, falta de capital de giro, de financiamento e de clientes são fatores que levaram essas micro e pequenas empresas ao seu fechamento.

Pazolini (2011), assim como Cardoso (2007) e Borges (2008), identificou quais as variáveis dos micro e pequenos empresários se destacaram para a continuidade das micro e pequenas empresas. Pazolini (2011) analisou 118 empresas, no município capixaba de Colatina. Os resultados de Pazolini foram: o empresário ter idade inicial entre 10 e 19 anos (relacionado ao sucesso), pertencer a classe social A e B após os 25 anos de idade (relacionado ao sucesso), pertencer ao sexo masculino (relacionado ao sucesso), ter exercido profissão inicial de não empresário (relacionado ao insucesso), possuir administração familiar e tirar dúvidas com contador (relacionado ao insucesso), atrasar tributos (relacionado ao insucesso).

2.4 ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E DESEMPENHO ORGANIZACIONAL

Longenecker *et al.* (2007, p.10) dizem que “o empreendedorismo é marcado pela diversidade, ou seja, existe uma grande variedade de pessoas e empresas classificadas como empreendedoras.” Essa variedade de pessoas (Longenecker *et al.*, 2007) classificadas como empreendedoras (gênero masculino, gênero feminino, sucessores de empresas, franqueadores, empreendedores por necessidade, etc...) tem sido alvo de estudos de autores como Cuba, Decenzo e Anish (1983), Cromie (1987), Kalleberg e Leicht (1991), Lerner, Brush e Hisrich (1997), Singh, Reynolds e Muhammand (2001), Zinger *et al.* (2005), Chirwa (2008).

Cromie (1987) examinou os motivos que levam as pessoas na Irlanda do Norte a criarem seu próprio negócio, se são motivos econômicos ou não econômicos e se homens e mulheres têm razões parecidas para fundarem os negócios. Os resultados de Cromie (1987) mostraram que tanto mulheres quanto homens são motivados por autonomia, realização, insatisfação no trabalho, dinheiro, insatisfação na carreira, educação das crianças, tomada de habilidades, oferta de emprego, oportunidade de mercado, insegurança no trabalho, empreendedorismo e herança. Os resultados mostram que os motivos não econômicos são mais importantes que os motivos econômicos. Porém, mulheres são mais insatisfeitas com suas carreiras e vêem o empreendedorismo como um meio de acomodar seu trabalho e educar as crianças, enquanto os homens são mais fortemente motivados por ganhar dinheiro e têm mais experiência em abertura de empreendimentos do que as mulheres.

Outro trabalho, realizado no Estados Unidos, por Kalleberg e Leicht (1991) estudaram a relação de sucesso e sobrevivência em pequenos negócios controlados tanto por homens quanto por mulheres, no centro sul do estado de Indiana. A amostra contou com 411 empresas de vendas de computadores e acessórios, comidas e bebidas e indústria da saúde. Os dados foram colhidos no período de 1985 a 1987. Kalleberg e Leicht (1991) concluíram que os negócios chefiados por mulheres não eram propensos a fechar e também que os negócios controlados por empresários do gênero feminino eram tão bem sucedidos, quanto os controlados pelos empresários do gênero masculino. Os autores mostram ainda que quando o mercado é mais competitivo, as empresas controladas pelas mulheres estão mais propensas ao insucesso.

Chirwa (2008) comparou o desempenho de pequenas empresas controladas por mulheres e por homens no Malawi, país africano. Foi constatado que não há diferenças nas margens de lucros, que as empresas que são controladas por mulheres tendem a crescer mais rápido em termos de empregos e que, a educação é um fator crítico para o sucesso das empresas de propriedades femininas.

Lerner, Brush e Hisrich (1997) analisaram os fatores que afetam o desempenho das empresárias israelenses. Os autores analisaram 200 empresas. Nesse estudo foram consideradas cinco perspectivas para se explicar o desempenho: motivações e metas individuais, aprendizagem social (socialização empresarial), afiliação em redes (participação em organizações), capital humano (escolaridade, habilidade de negócios) e influências ambientais (localização, participação setorial e sociopolítico). Os resultados mostraram que motivação, afiliação em redes e fatores ambientais impactaram positivamente no desempenho das empresas das mulheres israelenses, e que a aprendizagem social e capital

humano foram fatores que não foram relacionados com o desempenho. A variável capital humano foi a que chamou mais atenção, tendo em vista que as mulheres israelenses possuem um alto nível de instrução e esta não impactou no desempenho. Isso se deve ao fato de que nas tradições israelenses, as mulheres preocupam-se em primeiro lugar com a família, iniciando sua vida empresarial em um período tardio.

Cuba, Decenzo e Anish (1983) pesquisaram 58 empresas americanas com proprietários do gênero feminino. A seleção do grupo entrevistado se deu em três cidades: Atlanta, Baltimore e Richmond. A pesquisa teve o objetivo de identificar as técnicas de gestão que as mulheres empresárias usavam para que se pudesse determinar qual a razão do alto nível de insucesso das empreendedoras americanas. Os autores focaram a pesquisa em atividades que pudessem estar associadas ao sucesso financeiro. Determinou-se sucesso financeiro como: vendas, lucro bruto e longevidade. As características que Cuba, Decenzo e Anish (1983) encontraram para explicar o sucesso das empresárias americanas foram: elas delegarem tarefas aos funcionários, ter experiência profissional e educação formal. Os fatores que podem levá-las ao insucesso foram: não ter planos e políticas empresariais, e pouco envolvimento dos empregados nas atividades empresariais. A análise da educação está relacionada com as vendas, mas não com lucro e longevidade. Experiência prévia foi relacionada com as vendas, lucro bruto e longevidade. A relutância das mulheres americanas em delegar tarefas teve impacto negativo nas vendas. O estudo mostrou que quanto maior o período de férias da empresária, maior era o impacto positivo nas vendas. Cuba, Decenzo e Anish (1983, p.45), concluem que “estes resultados indicam que educação, experiência prévia e delegação são desesperadamente necessárias pelas mulheres empresárias.”

No Canadá, Zinger *et al.*(2005) buscaram em seus trabalhos identificar as diferenças entre os empreendedores do gênero masculino e feminino nos estágios iniciais das pequenas empresas canadenses, no período de 2002 a 2004, coletando dados do GEM Canadá (*Global Entrepreneurship Monitor*). Os resultados mostram que empresários do gênero feminino possuem um nível de educação maior e rendimentos mais baixos em comparação com empresários do gênero masculino. As empresárias canadenses ganham menos, pois são mais propensas a não trabalharem o dia inteiro. Os empresários do gênero feminino são mais propensos a trabalharem nas áreas de serviços. Cerca de 15% das mulheres disseram que não têm conhecimento para iniciar um negócio, contra 10% dos homens, apesar de possuírem um nível de escolaridade maior do que os empresários do gênero masculino.

Singh, Reynolds e Muhammand (2001) realizaram sua pesquisa em Java na Indonésia, e tiveram como objetivo: 1) apresentar o perfil das empresas em Java por gênero; 2) analisar o emprego por gênero e tipo; 3) determinar os fatores que influenciam o desempenho dos empresários do gênero feminino em Java. Todos esses 03 objetivos sobre a perspectiva das micro e pequenas empresas. Foram entrevistados 200 empresários no ano de 1996. Os resultados apontaram que 94% das empresas eram individuais, 56% eram operadas por mulheres. As empresas do gênero masculino cresceram mais que as do gênero feminino. As empresas do gênero feminino empregam cerca de 3,33 empregados contra 4,99 dos gênero masculino. Os resultados nos mostram ainda que membros da família foram considerados como parte importante da força de trabalho destas empresas, tanto do gênero masculino quanto feminino. Singh, Reynolds e Muhammand (2001) relatam ainda que os empresários do gênero masculino tinham idade inferior aos

empresários do gênero feminino e também nível de formação melhor (44%) em comparação com as empresárias (25%). A idade impactou no desempenho, mulheres mais jovens possuem um melhor desempenho. Os trabalhadores familiares tiveram um impacto positivo sobre o desempenho das empresas das mulheres. O estudo de Singh, Reynolds e Muhammand (2001) mostrou também que a presença de concorrentes melhora o desempenho.

Além das pesquisas já citadas, existe outra linha de pesquisa que tenta traçar o perfil dos empresários por meio da psicologia. Porcaro (2006) tentou traçar o perfil psicológico dos empreendedores brasileiros e portugueses instalados em incubadoras de empresas. Um dos objetivos de Porcaro (2006) foi identificar quais as características psicológicas qualificam os empreendedores. Os resultados mostram que as características dos perfis psicológicos que mais se destacaram foram: a necessidade de realização, o gosto pela inovação, a autoeficácia/estima e o locus de controle. Porcaro (2006) afirma ainda que não há diferenças psicológicas entre o perfil dos empreendedores portugueses e brasileiros.

Outro trabalho foi realizado por Licht *et al.* (2007) avaliando o perfil dos empreendedores utilizando a Teoria dos Tipos Psicológicos. Licht *et al.* (2007) tiveram como objetivo verificar o perfil psicológico utilizando como modelo o MBTI (*Myers-Briggs Type Indicator*), que possibilita o conhecimento dos tipos psicológicos, medindo preferências. Essas preferências são extroversão, introversão, sensação, intuição, pensamento, sentimento, julgamento e percepção. Os resultados mostram que o tipo psicológico ideal de um empreendedor seria: desejam saber o que as pessoas pensam ao seu respeito (E), estar atento a experiência que se apresenta (S), saber dos sentimentos dos outros (F) e por fim seguir padrões e horários que não se modifiquem (J).

2.5 PERFIL PSICOLÓGICO

É sabido que as características psicológicas não são condições suficientes para fazer com que as pessoas explorem oportunidades empreendedoras, porém, elas influenciam a decisão de explorá-las (SHANE, 2003).

Para traçar o perfil do empresário, aborda-se também sobre seu perfil psicológico. A psicologia de Carl Gustav Jung (1981) define os tipos psicológicos em dois: introvertido e o extrovertido. Jung (1981, p. 390-434) define introvertido como aquele “que não se orienta pelo objeto e pelo objetivamente dado, mas por fatores subjetivos”. Jung (1981, p. 454) diz: “assim os tipos racionais introvertidos revelam sem dúvida, um juízo racional, mas este cinge-se mais ao fator subjetivo.”

Jung (1981, p. 390) relata o extrovertido como aquele que:

Quando predomina a orientação segundo o objeto e o objetivamente dado, de modo que as principais e mais frequentes decisões e ações estejam condicionadas, não por pontos de vista subjetivos mas por circunstâncias objetivas.

Jung (1981, p.390) comenta que “quem assim pensa, sente e atua, numa palavra, quem vive diretamente de acordo com as relações objetivas e seus requisitos, no bom ou no mau sentido, podemos afirmar que é um extrovertido.” “Muitos comerciantes, empresários, especuladores, agentes, políticos, etc., incluem-se nesse tipo” (JUNG, 1981, p. 429).

Teixeira (2002, p.18) relata que:

O estudo da percepção e do comportamento humano envolve o conhecimento de aspectos relacionados à cultura, à educação e às condições socioeconômicas. Isso porque a formação da pessoa inevitavelmente influenciará na forma como ela percebe e reage ao meio.

Barcaui *et al.* (2004, p. 36) comentam que:

Questões que não são nenhuma novidade aos profissionais que trabalham com saúde mental já que são postuladas há mais de trinta anos, tiveram

grande impacto nas organizações. O interesse das empresas decorre em grande parte, da necessidade das mesmas de buscarem respostas aos novos paradigmas das relações de trabalho [...]. A inteligência Emocional, assim como várias outras teorias neste campo, tem colaborado para que os executivos possam responder aos apelos humanos nas empresas de hoje.

Barcaui *et al.* (2004) desenvolveram um modelo baseado em Jung que poderia auxiliar na busca do perfil ideal de um indivíduo para determinado cargo. Segundo Barcaui *et al.* (2004, p. 23) “um maior desafio para as organizações é escolher pessoas certas.”

Teixeira (2002, p. 19) comenta que “indivíduos que possuem a mesma formação cultural, econômica e social podem apresentar, por exemplo, diferentes reações ao objeto percebido, em função do tipo psicológico de cada um.” Jung (1981) trata a introversão como reflexão e a extroversão como ação.

Capítulo 3

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A análise dos dados foi feita através da estatística descritiva, na qual Gil (2002, p.42) diz que a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então estabelecimento de relações entre variáveis”. A pesquisa é também bibliográfica e de campo.

O critério adotado para definir micro e pequena empresa é o mesmo critério adotado pelo SEBRAE (2010), ou seja, a quantidade do número de funcionários:

TABELA 5 – DEFINIÇÃO DE MICRO E PEQUENA EMPRESA

Porte	Indústria	Comércio e Serviços
Micro Empresa	Até 19 empregados	Até 09 empregados
Pequena Empresa	De 20 a 99 empregados	De 10 a 49 empregados

Fonte: SEBRAE (2010, p. 25)
Adaptado pelo autor.

Os dados da amostra estão divididos em 02 (dois) grupos: um grupo das empresas que estão em atividade e outro grupo das empresas que estão com suas atividades paralisadas ou foram baixadas na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais. A coleta de dados tanto das empresas baixadas/paralisadas quanto das empresas ativas foi via telefone ou pessoalmente.

O município escolhido tem sua base econômica voltada para a produção de café e no comércio varejista. Manhuaçu tem um produto Interno Bruto – PIB 2008 a preços correntes de R\$ 1.119.232 mil. Segundo censo 2010 realizado pelo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Manhuaçu tem uma

população em 2010 de 79.635 pessoas. O município de Manhuaçu tem uma área de 627,28 km², está situado há 282 quilômetros da capital Belo Horizonte, é o 12º maior produtor nacional de café, com 20.235 toneladas produzidas em 2009.

3.2 COLETA DE DADOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA

A amostra que constituiu esta pesquisa foi extraída de cinco escritórios contábeis na cidade de Manhuaçu-MG, tendo em vista que nos escritórios de contabilidade se consegue as informações relativas as micro e pequenas empresas ativas e principalmente para buscar dados sobre as empresas paralisadas. O motivo de ter coletado amostras em cinco escritórios foi devido a intenção de reduzir o viés que porventura possa existir nesta pesquisa.

A amostra desta pesquisa é de 85 empresas. O procedimento para se chegar a esse número foi o seguinte: os contadores responsáveis por cada escritório, contataram seus clientes e aqueles empresários que se dispuseram a responder, agendaram com o pesquisador uma visita para responderem ao questionário. As empresas que fizeram parte da amostra estão inseridas nos ramos de atividades comercial, industrial e prestação de serviços. O tipo de amostra desta pesquisa é definida como não-probabilística no qual Levine *et al.* (2008, p. 218) diz que:

Em uma amostra não probabilística, você seleciona os itens ou os indivíduos sem conhecer suas respectivas probabilidades de seleção. Um tipo comum de amostragem não-probabilística é a amostragem por conveniência. Na amostragem por conveniência, os itens são selecionados com base somente no fato de serem fáceis, não-dispendiosos ou convenientes em termos de amostragens. Em muitos casos, os participantes são auto-selecionados.

A coleta de dados foi por meio de dois questionários no qual um foi direcionado ao contador e outro ao empresário.

O questionário é fechado seguindo o modelo de Cardoso (2007) e Borges (2008), porém, com a inclusão de uma nova variável no questionário destinado ao empresário (ANEXO A) utilizada por Pazolini (2011) que foi: quais fatores levam as pessoas a empreenderem.

As variáveis socioeconômicas e culturais que foram destinadas aos empresários (ANEXO A) são: idade, sexo, nível de escolaridade, classe social, profissão exercida inicialmente, capital investido, fator que o levou a empreender.

Para definir classe social, foi usada a classificação da ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2010). Segue apresentado abaixo:

TABELA 6 – DEFINIÇÃO DE CLASSE SOCIAL

Classe	Renda Média Familiar (Valor Bruto em R\$)
	2008
A1	14.366
A2	8.099
B1	4.588
B2	2.327
C1	1.391
C2	933
D	618
E	403

Fonte: ABEP – Associação Brasileira de Pesquisa (2010)
Adaptado pelo autor

As variáveis pertencentes a cada empresário destinadas ao contador (ANEXO B) são: empresário elabora boletim de caixa, boletim de caixa quando feito é conciliável com a contabilidade, resistência em pagar tributos, atrasa pagamento do honorário contábil, atrasa pagamento de tributos, reclama do valor do honorário, a documentação é organizada e completa, solicita ajuda ao contador somente na fiscalização, possui conhecimento do custo para o preço de venda, possui administração familiar, procura entender cálculos trabalhistas e tributários, reclama do valor do tributo quando é maior, utiliza mão de obra especializada para a gestão e preocupa-se com a documentação contábil.

As pesquisas elaboradas pelo SEBRAE (2004) e SEBRAE (2007) consideram como empresas que obtiveram insucesso somente aquelas que foram baixadas nas juntas comerciais, não tendo acesso a dados de empresas que estão com as atividades paralisadas. Esta pesquisa além de coletar os dados das empresas baixadas, coletou dados de empresas que estão com suas atividades paralisadas contribuindo assim para uma melhor análise dos dados.

Esta pesquisa utilizou a mesma metodologia de Borges (2008), que por sua vez utilizou a mesma metodologia de Cardoso (2007), ou seja, uma pesquisa descritiva, no qual para a análise dos dados foi utilizado a estatística descritiva e a regressão logística. Usando a mesma metodologia, foi possível a unificação da base de dados destes trabalhos, o que significa, verificar em uma amostra maior, com 207 empresas, como os resultados se comportam.

A regressão logística, segundo Hair *et al.* (2005, p.208), “é uma técnica estatística apropriada quando a variável dependente é categórica (nominal ou não-métrica) e as variáveis independentes são métricas”. Hair *et al.* (2009, p. 284) afirma ainda que “...a regressão logística prevê a probabilidade de um evento ocorrer”.

De acordo com Paulo *et al.*(2007, p. 281), entende-se como objetivos do modelo *logit*:

- Estimar os coeficientes da regressão logística, nos efeitos que ela exerce sobre a probabilidade de ocorrência de determinado evento; realizar testes de significância para o modelo logístico, em sentido geral e para cada coeficiente da regressão em particular, estimar probabilidades e realizar classificações de indivíduos e objetos em grupo.

A estimação modelo *logit* é exposto por Hair *et al.* (2009, p.287) da seguinte forma:

$$\text{Logit}_i = \ln\left(\frac{\text{prob}_{\text{evento}_i}}{1-\text{prob}_{\text{evento}_i}}\right) = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \dots + \beta_n X_n \quad (1)$$

O modelo *logit* desta pesquisa é expresso da seguinte forma:

Primeiro Grupo de Variáveis Independentes

$$\begin{aligned} \text{logit}_i &= \ln\left(\frac{\text{Prob}_{\text{evento}_i}}{1 - \text{Prob}_{\text{evento}_i}}\right) \\ &= \beta_0 + \beta_1 \text{Idade}_i + \beta_2 \text{Genero}_{\text{maso}_i} + \beta_3 \text{EstCivilInicial}_{\text{Casado}_i} \\ &\quad + \beta_4 \text{EstCivilInicial}_{\text{Outros}_i} + \beta_5 \text{EstCivilFinal}_{\text{Casado}_i} \\ &\quad + \beta_6 \text{EstCivilFinal}_{\text{Outros}_i} + \beta_7 \text{GrauInstrução}_{\text{Analfabeto}_i} \\ &\quad + \beta_8 \text{GrauInstrução}_{1^{\text{a}}\text{grau}_i} + \beta_9 \text{GrauInstrução}_{2^{\text{a}}\text{grau_incompleto}_i} \\ &\quad + \beta_{10} \text{GrauInstrução}_{2^{\text{a}}\text{grau_completo}_i} \\ &\quad + \beta_{11} \text{GrauInstrução}_{3^{\text{a}}\text{grau_incompleto}_i} \\ &\quad + \beta_{12} \text{OrigemFormEscolar}_{\text{pública}_i} + \varepsilon_i \end{aligned} \quad (2)$$

Segundo Grupo de Variáveis Independentes

$$\begin{aligned} \text{logit}_i &= \ln\left(\frac{\text{Prob}_{\text{evento}_i}}{1 - \text{Prob}_{\text{evento}_i}}\right) \\ &= \beta_0 + \beta_1 \text{C_Social_14anos}_{\text{B}_i} + \beta_2 \text{C_Social_14anos}_{\text{C}_i} \\ &\quad + \beta_3 \text{C_Social_14anos}_{\text{D}_i} + \beta_4 \text{C_Social_14a18anos}_{\text{B}_i} \\ &\quad + \beta_5 \text{C_Social_14a18anos}_{\text{C}_i} + \beta_6 \text{C_Social_14a18anos}_{\text{D}_i} \\ &\quad + \beta_7 \text{C_Social_18a25anos}_{\text{B}_i} + \beta_8 \text{C_Social_18a25anos}_{\text{C}_i} \\ &\quad + \beta_9 \text{C_Social_18a25anos}_{\text{D}_i} + \beta_{10} \text{C_Social_após25anos}_{\text{B}_i} \\ &\quad + \beta_{11} \text{C_Social_após25anos}_{\text{C}_i} + \beta_{12} \text{C_Social_após25anos}_{\text{D}_i} \\ &\quad + \beta_{13} \text{Prof_Exerc_Anteriormente}_{\text{Empresário}_i} \\ &\quad + \beta_{14} \text{Prof_Exerc_Anteriormente}_{\text{Desc_Empresário}_i} \\ &\quad + \beta_{15} \text{Tempo_Atividade}_i + \beta_{16} \text{Capital_Inic_Inv}_{\leq 10.000}_i \\ &\quad + \beta_{17} \text{Fator_Levou_Empreender}_{\text{Maior_Remuneração}_i} \\ &\quad + \beta_{18} \text{Fator_Levou_Empreender}_{\text{Mais_Flexibilidade}_i} \\ &\quad + \beta_{19} \text{Fator_Levou_Empreender}_{\text{Falta_de_Emprego}_i} + \varepsilon_i \end{aligned} \quad (3)$$

Terceiro Grupo de Variáveis Independentes

$$\begin{aligned}
 \text{logit}_i &= \ln \left(\frac{\text{Prob}_{\text{evento}}}{1 - \text{Prob}_{\text{evento}}} \right) \\
 &= \beta_0 + \beta_1 \text{Ramo_Ativ_Cereárrio}_i + \beta_2 \text{Ramo_Ativ_Serviço}_i + \beta_3 \text{Elabora_BC}_i \\
 &\quad + \beta_4 \text{BC_Conc_Contab}_i + \beta_5 \text{Resist_Pagar_Trib}_i + \beta_6 \text{Atrasa_Pgto_HC}_i \\
 &\quad + \beta_7 \text{Atrasa_Pagto_Trib}_i + \beta_8 \text{Reclama_Vlr_HC}_i + \beta_9 \text{Doc_Org}_i \\
 &\quad + \beta_{10} \text{Falta_Doc_Env_Contador}_i + \beta_{11} \text{Sol_Assess_Cont_Fiscaliz}_i \\
 &\quad + \beta_{12} \text{Fossui_Conhec_Custo_Form_PV}_i + \beta_{13} \text{Fossui_Adm_Fam}_i \\
 &\quad + \beta_{14} \text{Proc_Ent_Calc_Trab}_i + \beta_{15} \text{Proc_Ent_Calc_Trib}_i \\
 &\quad + \beta_{16} \text{Recl_Vlr_Trib_Maior_Normal}_i + \beta_{17} \text{M. O. Esp_Gestao}_i \\
 &\quad + \beta_{18} \text{Freoc_Doc_Fiscal}_i + \beta_{19} \text{Freoc_Doc_Contábil}_i + \varepsilon_i
 \end{aligned}
 \tag{4}$$

Onde:

Ln = logaritmo natural

Prob_{evento} = Probabilidade de continuidade

1 – Prob_{evento} = Probabilidade de descontinuidade

βi = Parâmetros a serem estimados.

εi = Termo de erro aleatório

O lado esquerdo da equação será chamado de y (variável dependente) e o lado direito X (variáveis explicativas). A variável y é definida como uma variável binária, ou seja, y=1, se a empresa estiver em continuidade e y=0 se a empresa for paralisada/baixada. Os β1...βn, serão os coeficientes que irão medir o impacto das variáveis explicativas sobre o logaritmo da razão de probabilidade das empresas terem continuidade ou não (GONÇALVES E BRAGA, 2006, p.208). Espera-se que os impactos das equações sobre as amostras pesquisadas, aproxime-se da realidade das micro e pequenas empresas, traçando assim um perfil adequado dos micro e pequenos empresários. Os grupos de variáveis foram separados da seguinte forma: o primeiro grupo contém as variáveis sociais, o segundo grupo as variáveis socioeconômicas e o terceiro grupo contém as variáveis comportamentais dos empresários (Pazolini, 2011).

Capítulo 4

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1 COMPOSIÇÃO AMOSTRAL

Nesta seção apresenta-se os dados da pesquisa que foram coletados. Na Tabela 7, segue a amostra de 85 micro e pequenas empresas. As empresas foram constituídas no período de 1975 a 2010, porém para melhores comparações com o trabalho de Borges (2008) as empresas constituídas antes do ano de 1998 foram agrupadas na mesma linha. A Tabela 8 disponibiliza a quantidade de empresas paralisadas e quantos anos conseguiram sobreviver.

TABELA 7 – ANO DE CONSTITUIÇÃO X EMPRESAS CONSTITUÍDAS

Ano de Constituição	Quantidade de Empresas
Antes de 1998	23
1998	1
1999	3
2000	5
2001	4
2002	3
2003	6
2004	3
2005	3
2006	4
2007	11
2008	7
2009	8
2010	4
Total	85

Fonte: Dados da Pesquisa.

TABELA 8 – ANO DE VIDA X QUANTIDADE PARALISADA

Ano de Vida	Quantidade	%
1	2	9,52
2	1	4,76
3	1	4,76
4	2	9,52
5	2	9,52
6	1	4,76
7	3	14,32
8	1	4,76
11	1	4,76
12	2	9,52
15	1	4,76
19	2	9,52
25	1	4,76
29	1	4,76
Total	21	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se na Tabela 8 que 14,32% das empresas paralisaram suas atividades no sétimo ano de vida, seguido por 9,52% paralisando suas atividades no primeiro, quarto, quinto e décimo segundo e décimo nono anos, e nos demais anos 4,76% das empresas paralisaram suas atividades. Estes dados também estão apresentados no Gráfico 1. Os resultados diferem de Borges (2008) e Cardoso (2007) onde as empresas tiveram uma maior mortalidade nos primeiros anos de vida. Essa diferença pode ter ocorrido devido ao ambiente diferente das amostras. Na amostra de Cardoso (2007), 30% das empresas paralisaram suas atividades no primeiro ano de vida e para Borges (2008) este percentual foi de 24,13%.

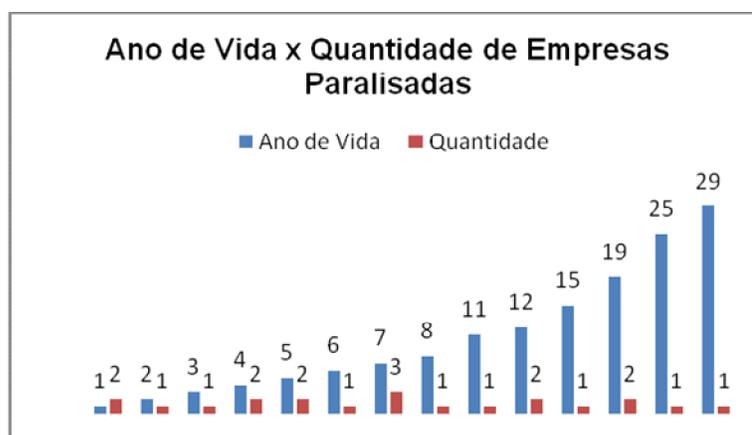


Gráfico 1: Ano de Vida x Quantidade de Empresas Paralisadas
Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 9 apresenta as empresas constituídas e as paralisadas em cada ano.

TABELA 9 – ANO DE CONSTITUIÇÃO X EMPRESAS CONSTITUÍDAS X EMPRESAS PARALISADAS

Empresas Constituídas		Empresas Paralisadas Em Cada Ano											Total		
Anos	Qtde	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008		2009	2010
Antes de 1998	23									1	1	2	1	2	7
1998	1													1	1
1999	3														
2000	5														
2001	4														
2002	3										1			1	2
2003	6											2			2
2004	3													1	1
2005	3											1			1
2006	4													1	1
2007	11												2	1	3
2008	7														
2009	8													2	2
2010	4													1	1
Total	85									1	2	2	6	10	21

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se, na Tabela 9, que 06 empresas paralisaram suas atividades em 2009, seguido por 10 empresas ano de 2010. Os demais anos apresentam uma oscilação nas paralisações das atividades das empresas. Nesta amostra não houve paralisação das micro e pequenas empresas, até o ano de 2005.

Devido ao motivo de alguns empresários não autorizarem a exposição do nome de suas empresas, este trabalho adotou as seguintes nomenclaturas para identificar as empresas ativas e baixadas e/ou paralisadas: a letra A para as empresas baixadas e/ou paralisadas e a letra B para as empresas ativas. A relação das empresas pesquisadas encontra-se nos Apêndices A, B, C e D.

4.2 RESULTADOS DA ANÁLISE DESCRITIVA

No Quadro 1, apresentam-se os resultados encontrados nesta pesquisa e também uma comparação com os resultados encontrados por Cardoso (2007) e Borges (2008). Com uma simples comparação gráfica, realizada por meio da observação de tabelas, elaboradas comparando empresários ativos e paralisados, observa-se que há diferenças nos resultados das amostras pesquisadas. O objetivo desta análise é verificar quais as variáveis quando observadas apenas a “olho nu” se destacam para a continuidade dos empreendimentos e posteriormente verificar se esses resultados se convergirão quando for aplicado o método da regressão logística.

VARIÁVEIS	CARDOSO (2007)	BORGES (2008)	RESULTADOS DESTA PESQUISA*
Classe Social	Relevante - pertencer à classe social A e B após os 25 anos	Relevante – pertencer à classe social A e B após os 25 anos	Relevante pertencer à classe social A e B após os 25 anos
Idade Inicial dos Empresários em continuidade	Relevante – 24 aos 40 anos	Relevante - 15 aos 39 anos	Relevante – entre 18 e 30 anos
Idade Inicial dos empresários paralisados	Não Relevante	Não Relevante	Não Relevante
Profissão Exercida Anteriormente	Relevante - empresário ou descendente de empresário	Relevante – Empresário ou descendente de empresário	Relevante – Empresário ou descendente de empresário
Estado Civil Inicial	Relevante - Solteiro	Relevante - Casado	Relevante - Casado
Estado Civil Final	Relevante - Casado	Relevante - Casado	Relevante - Solteiro
Gênero dos Empresários	Relevante - Masculino	Relevante - Masculino	Relevante - Masculino
Grau de Formação	Relevante - Formação focada em negócios	Relevante – Possuir formação superior	Relevante – Não ser analfabeto
Capital Inicial Investido	Relevante - Acima de R\$ 10.000,00	Relevante – Acima de R\$ 15.000,00	Relevante – Acima de R\$ 10.000,00
Elaborar Boletim de Caixa	Relevante – Elaborar	Relevante - Elaborar	Relevante - Elaborar
Boletim de Caixa Conciliável com a Contabilidade	Não Relevante	Não Relevante	Relevante - Conciliar
Resistência em pagar Tributos	Relevante - Não resistir	Relevante – Não resistir	Não Relevante

Atraso de Honorários Contábeis	Relevante – Não Atrasar	Relevante – Não Atrasar	Relevante – Não Atrasar
Atraso de Tributos	Relevante – Não Atrasar	Relevante – Não Atrasar	Relevante – Não Atrasar
Reclama dos H.C.	Não Relevante	Relevante – Não Reclamar	Não Relevante
Enviar Documentação Desorganizada	Relevante - Enviar Documentação Organizada	Relevante – Enviar a Documentação Organizada	Relevante – Enviar a Documentação Organizada
Enviar documentação completa ao contador	Não Relevante	Não Relevante	Relevante – Enviar documentação completa.
Preocupação com a Documentação Fiscal	Relevante – Preocupar – se	Não Relevante	Relevante – Preocupar – se
Possuir Mão-de-obra Especializada na Gestão	Possuir Mão-de-obra Especializada – tendência ao sucesso	Não Relevante	Relevante - Possuir
Procurar assessoria Contábil Somente na Fiscalização	Relevante – procurar assessoria do contador em outras situações que não seja somente na fiscalização	Relevante – procurar assessoria do contador em outras situações que não sejam somente na fiscalização	Relevante – procurar assessoria do contador em outras situações que não sejam somente na fiscalização
Possuir Administração Familiar	Não Relevante	Relevante – Não Possuir	Relevante – Não Possuir
Entender Cálculos Tributários /Fiscais	Relevante – Entender os cálculos	Não Relevante	Não Relevante
Entender Cálculos Trabalhistas / Previdenciários	Relevante – Entender os cálculos	Não Relevante	Não Relevante
Conhecimento do Custo para a formação do Preço de Venda	Relevante – Conhecer o Custo para Formar o Preço de Venda	Relevante – Conhecer o Custo para Formar o Preço de Venda	Relevante – Conhecer o Custo para Formar o Preço de Venda
Preocupação com a documentação Contábil	Relevante – Preocupar-se	Não Relevante	Relevante – Preocupar-se
Reclamar do Valor do Tributo Quando Maior que o Normal	Relevante – Não reclamar	Não Relevante	Relevante - Reclamar

Quadro 1: Comparações dos resultados desta pesquisa com os resultados de Cardoso(2007) e Borges(2008).

Fonte: Dados da Pesquisa.

*Resultados desta dissertação.

A seguir são apresentadas as variáveis que se destacaram como relevantes pela análise descritiva desta pesquisa:

Pertencer à classe social A e B após os 25 anos: Após os 25 anos a maioria dos empresários (64 empresários) responderam que pertenciam a classe

social A e B. Houve uma migração dos empresários das classes C e D para as classes A e B após os 19 anos. A Tabela 01 (Apêndice E) mostra ainda que a maioria dos empresários ativos quanto os paralisados tiveram suas origens nas classes sociais C e D, confirmando os resultados da pesquisa de Cardoso (2007) e Borges (2008) onde a maioria dos empresários também são oriundos das classes sociais C e D e que pertencer às classes A e B após os 25 anos é relevante para a continuidade dos empreendimentos.

Idade inicial dos empresários em continuidade entre 18 a 30 anos:

Verifica-se, na Tabela 3 (Apêndice E), que 60,95% dos empresários em continuidade constituíram suas empresas entre os 18 e 30 anos. Quanto menor a idade das pessoas no momento de empreender, maior é a tendência da empresa ter continuidade. Cardoso (2007) e Borges (2008) consideraram relevante a idade inicial dos empresários para a continuidade das micro e pequenas empresas.

Profissão exercida anteriormente de empresário ou descendente de empresário: De acordo com os dados da Tabela 4 (Apêndice E), 94,12% dos empresários ativos afirmaram que já exerciam a profissão anteriormente e 90,91% disseram que eram descendentes de empresários, ou seja, ser empresário ou descendente de empresário é relevante para a continuidade dos empreendimentos, comparando-se com os não empresários. Para Cardoso (2007) e Borges (2008), já ter exercido a profissão de empresário e ser descendente de empresário foram as variáveis que se destacaram como relevantes para a continuidade dos empreendimentos.

Estado civil inicial casado: Ser casado no momento de empreender pode ser considerado como relevante para a continuidade dos empreendimentos tendo em vista que 77,59%, na Tabela 5 (Apêndice E), dos empresários que disseram

estar casados quando empreenderam estão em atividade. Para Borges (2008), ser casado destacou-se como relevante e, para Cardoso (2007), o estado civil inicial ser solteiro destacou-se como relevante.

Estado civil final solteiro: Os dados da Tabela 6 (Apêndice E) mostram que 83,33% dos empresários em atividade são solteiros. Os dados mostram ainda que quem pertencer ao estado civil outros tem maior chance de insucesso. Estes resultados divergem dos resultados de Cardoso (2007) e Borges (2008) que encontram que estado civil final casado é relevante para a continuidade dos empreendimentos.

Pertencer ao gênero masculino: De acordo com os dados da Tabela 7 (Apêndice E) pertencer ao gênero masculino é mais relevante para a continuidade dos empreendimentos do que pertencer ao gênero feminino, ou seja, 80% dos que disseram pertencer ao gênero masculino estão em atividade, já os empresários do gênero feminino apenas 66,67% estão em atividade. Estes resultados confirmam os resultados encontrados por Cardoso (2007) e Borges (2008). Porém, os resultados da Tabela 7 (Apêndice E) são semelhantes aos encontrados por Kalleberg e Leicht (1991) onde seus resultados mostram que as mulheres não são mais propensas a falharem do que os homens em seus empreendimentos.

Grau de formação não ser analfabeto: O empresário que não é analfabeto possui uma tendência para o sucesso, tendo em vista que os dados da Tabela 8 (Apêndice E) mostram que apenas o empresário que é analfabeto possui maiores chances de insucesso, com 66,67%. Estes resultados confirmam os achados de Cardoso (2007) e Borges (2008) que avaliaram que o grau de formação contribui para a continuidade dos empreendimentos.

Capital inicial investido acima de R\$ 10.000,00: Iniciar um empreendimento com capital social acima de R\$ 10.000,00 mostrou-se relevante na Tabela 9 (Apêndice E), pois 88,89% dos empresários que investiram entre R\$ 10.000,00 e R\$ 15.000,00 e 82,86% que investiram acima de R\$ 15.000,00 estão em atividade. Os resultados para capital inicial investido até R\$ 10.000,00 diferem dos resultados encontrados por Cardoso (2007) e Borges (2008), eles encontraram mais empresas paralisadas quando o capital é igual ou inferior até R\$ 10.000,00. Porém os resultados se assemelham quando o capital inicial é superior a R\$ 15.000,00, Borges (2008) encontrou um percentual de 82,35% e Cardoso (2007) concluiu que os empresários que investem acima de R\$ 10.000,00 têm uma tendência a ter continuidade nos empreendimentos.

Elaborar boletim de caixa: Esta variável mostrou-se como relevante para a continuidade dos empreendimentos tendo em vista que os empresários que disseram que elaboram boletim de caixa, 94,59% estão em atividade. Estes resultados confirmam os achados de Cardoso (2007) e Borges (2008).

Boletim de caixa conciliável com a contabilidade: A Tabela 11 (Apêndice E) mostra que todos os empresários que conciliam seu boletim de caixa com a contabilidade estão em atividade demonstrando assim ser uma variável relevante para a continuidade dos empreendimentos. Na pesquisa de Cardoso (2007) e Borges (2008) essas variáveis não foram relevantes.

Não atrasar o pagamento de honorários contábeis: Dos empresários que disseram não atrasar os honorários contábeis, na Tabela 15 (Apêndice E), 80,33% estão em atividade. Assim estes resultados confirmam os de Cardoso (2007) e Borges (2008) que consideraram não atrasar o pagamento dos honorários contábeis relevante para a continuidade dos negócios.

Não atrasar o pagamento de tributos: Os dados da Tabela 13 (Apêndice E) mostram que atrasar o pagamento de tributos impacta negativamente na continuidade dos empreendimentos. Por outro lado, a variável não atrasar o pagamento de tributos torna-se relevante para a continuidade dos empreendimentos, pois 85,96% dos empresários em que disseram não atrasar o pagamento de tributos estão em atividade. Cardoso (2007) e Borges (2008) encontraram que não atrasar o pagamento dos tributos é relevante.

Enviar documentação organizada para a contabilidade: Enviar a documentação organizada para a contabilidade mostrou-se como relevante na Tabela 17 (Apêndice E). Dos empresários que disseram enviá-la de forma organizada 85,00% estão em atividade. Segundo Cardoso (2007) e Borges (2008) enviar a documentação organizada também é relevante para a continuidade dos empreendimentos

Enviar documentação completa ao contador: Na Tabela 18 (Apêndice E), 81,97% dos empresários enviam a documentação completa ao contador, assim essa variável pode ser considerada como relevante para a continuidade dos empreendimentos. Enviar a documentação completa ao contador, para Cardoso (2007) e Borges (2008), foi considerado relevante para a continuidade dos empreendimentos.

Preocupar-se com a documentação fiscal: Na Tabela 19 (Apêndice E) preocupar-se com a documentação fiscal mostrou como relevante para o sucesso das empresas, tendo em vista que 79,75% dos empresários que se preocupam estão em atividade e daqueles que não se preocupam 83,33% estão com suas atividades paralisadas. Para Borges (2008), esta variável não se mostra importante para a continuidade dos empreendimentos, porém para Cardoso (2007), a variável

preocupar-se com a documentação fiscal é relevante para a continuidade das micro e pequenas empresas.

Possuir mão-de-obra especializada na gestão: Esta variável foi considerada como relevante para o sucesso dos empreendimentos, na Tabela 21, (Apêndice E). Aquelas empresas que utilizam mão-de-obra especializada na gestão, 100% delas estão com suas atividades em andamento. Os resultados encontrados na Tabela 21 (Apêndice E), divergem dos resultados encontrados por Cardoso (2007) e Borges (2008) que consideraram esta variável como não relevante.

Procurar assessoria do contador em outras situações não seja somente na fiscalização: Quem procura assessoria do contador somente na fiscalização, de acordo com a Tabela 23 (Apêndice E), 64,29% estão com suas atividades paralisadas. Por outro lado, aqueles que procuram o contador em outras situações que não sejam somente na fiscalização para assessorá-los, 83,10% estão em atividade. Estes resultados confirmam os resultados encontrados por Cardoso (2007) e Borges (2008) que também afirmam que procurar o contador em outras situações que não seja somente na fiscalização é relevante para a continuidade dos empreendimentos.

Não possuir administração familiar: Na Tabela 22 (Apêndice E), pode-se observar que há chance de insucesso para quem possuir administração familiar. Por outro lado 100% dos empresários que não possuem administração familiar estão em atividade. Cardoso (2007) considerou como não relevante e Borges (2008) encontrou que não possui administração familiar é relevante para a continuidade dos negócios.

Conhecer o custo para a formação do preço de venda: Os dados da Tabela 26 (Apêndice E) mostram que 100% dos empresários que tem conhecimento

do custo para a formação do preço de venda estão em atividade, tornando assim esta variável relevante. Verifica-se ainda que não ter conhecimento do custo para a formação do preço de venda levou 32,81% das empresas a paralisarem suas atividades. Segundo Cardoso (2007) e Borges (2008), esta variável é relevante para a continuidade dos empreendimentos.

Preocupar-se com a documentação contábil: Pode-se observar na tabela 29 que seus resultados são iguais aos da Tabela 20 (Apêndice E), presumindo-se assim que o empresário que preocupa com a documentação contábil, 79,75%, também se preocupa com a documentação fiscal. E ainda a maioria dos que não se preocupam com a documentação contábil, ou seja, 83,33% estão com suas atividades paralisadas. Estes resultados confirmam os achados de Cardoso (2007) que considerou esta variável relevante e divergem dos resultados de Borges (2008) que encontrou que preocupar-se com a documentação contábil não é relevante para a continuidade dos empreendimentos.

Reclamar do valor do tributo quando superior ao normal: A Tabela 14 (Apêndice E) mostrou que reclamar do tributo é relevante para a continuidade dos empreendimentos, com 84,62% dos empresários que reclamam estando em atividade. Cardoso (2007) considerou relevante reclamar e Borges (2008) considerou não relevante.

As variáveis que se convergiram nas pesquisas de Cardoso (2007), Borges (2008) e nesta pesquisa foram: pertencer às classes sociais A e B após o 25 anos, profissão exercida anteriormente de empresário ou descendente de empresário pertencer ao gênero masculino, elaborar boletim de caixa, não atrasar o pagamento de honorários contábeis, não atrasar o pagamento de tributos, enviar a documentação organizada para a contabilidade, procurar assessoria do contador em

outras situação não seja somente na fiscalização e conhecer o custo para a formação do preço de venda. As demais variáveis não se convergiram tendo em vista que as características das amostras como o perfil, a cultura e mesmo os hábitos diferentes dos empresários e contadores podem ter efeitos diferentes nas respostas dos questionários. As demais variáveis não se convergiram.

As Tabelas 27 à 31 (Apêndice E) mostram os comparativos em relação ao gênero dos empresários.

Fatores que levam as pessoas a empreenderem: Os dados da Tabela 27 (Apêndice E) revelam que daquelas pessoas que empreendem em busca de uma maior remuneração 80,30% estão em atividade. Aquelas pessoas que empreenderam pois tinham problemas em empregos anteriores 100% estão em atividade. Das pessoas que empreenderam pois queriam ter mais flexibilidade na agenda, 66,67% estão em atividade e por último aquelas pessoas que empreenderam por falta de emprego 50% estão em atividade e 50% paralisadas.

Os empresários que responderam que empreenderam pois queriam ter mais flexibilidade na agenda e/ou por ter tido problemas em empregos anteriores, tiveram que responder a mais uma pergunta complementar à primeira. Os dados da Tabela 28 (Apêndice E) mostram que daqueles empresários que responderam que empreenderam pois queriam uma maior flexibilidade agenda, 01 (um) disse que o que queria com essa flexibilidade é ter mais tempo para lazer, ou seja, queria qualidade de vida relacionada a viajar e a praticar esportes, e este estava com sua atividade paralisada. Outros 02 (dois empresários) responderam que também queriam ter mais flexibilidade na agenda. Um disse que também queria tempo para lazer e outro disse que queria cuidar dele próprio, ou seja, qualidade de vida relacionada ao bem estar. Aqueles empresários que responderam que

empreenderam pois tiveram problemas em empregos anteriores, deveriam responder qual era o tipo de problema. Dois empresários responderam essa alternativa e disseram que sofreram algum tipo de discriminação.

Na Tabela 29 (Apêndice E), quando comparado os gêneros masculinos x femininos, observa-se que 68,18% dos empresários do gênero masculino empreendem pois buscam uma maior remuneração. Aqueles que empreendem pois buscam flexibilidade na agenda, 66,67% são do gênero feminino. Os que empreendem por falta de emprego, 57,14% pertencem ao gênero masculino e por fim daqueles que empreenderam pois tiveram problemas em empregos anteriores 50% pertencem ao gênero masculino e conseqüentemente 50% ao gênero feminino.

Os resultados dessa análise são parecidos com os de Cromie (1987) na Irlanda do Norte. Cromie (1987) encontrou que fatores não econômicos estão mais relacionados as mulheres e os econômicos, tal como empreender para ganhar mais dinheiro, estão relacionados aos empresários do gênero masculino. A análise desta pesquisa mostra que no ambiente estudado os fatores econômicos vêm em primeiro lugar para os homens e as mulheres são motivadas por mais flexibilidade na agenda. A busca por uma maior remuneração no momento de empreender foi o motivo que mais se destacou na pesquisa de Pazolini (2011).

Quando se comparam somente homens com homens, conforme a Tabela 30 (Apêndice E), observa-se que 81,81% são motivados pela busca de uma maior remuneração, seguido pela falta de emprego com 14,55% e por último flexibilidade na agenda e problemas em empregos anteriores com 1,82% respectivamente.

Na Tabela 31 (Apêndice E), compara-se mulheres com mulheres e observa-se também que 70% das mulheres são motivadas a empreender em primeiro lugar pela busca de uma maior remuneração, seguido por 20% pela falta de emprego,

6,67% por flexibilidade na agenda e por fim 3,33% por problemas em empregos anteriores.

4.3 RESULTADOS DA REGRESSÃO LOGÍSTICA

Para evitar problemas de estimação dos parâmetros do modelo de regressão logística devido ao grande número de variáveis captadas pelo estudo e de multicolinearidade entre tais variáveis, as variáveis independentes foram divididas em três grupos de análise mantendo sempre a mesma variável dependente (continuidade das empresas). Portanto, foram construídos três modelos de regressão logística distintos e ao final deste procedimento um modelo incluindo as variáveis significativas nos três primeiros modelos também foi estimado.

O procedimento adotado para a construção do modelo foi o de *stepwise backward*, isto é, todas as variáveis disponíveis são incluídas no modelo em questão e as variáveis que apresentarem menor significância vão sendo retiradas do modelo, uma por uma, até que todas as variáveis restantes apresentem significância ao nível de 10%. Todo o procedimento descrito acima foi realizado para os dados do município de Manhuaçu e, em seguida, em conjunto com os dados dos estudos de Cardoso (2007) e Borges (2008), para se verificar como os dados se comportam em uma amostra maior.

4.3.1 Primeiro grupo de variáveis

O primeiro grupo de variáveis independentes consideradas inclui as variáveis “idade”, “gênero”, “estado civil inicial”, “estado civil final”, “nível de escolaridade” e “origem da formação escolar”. A Tabela 10 mostra o resultado deste modelo para as variáveis que foram significantes.

TABELA 10 – VARIÁVEIS DESTACADAS NO PRIMEIRO MODELO

Variável	B	Significância	exp(B)
Constante	2,410	0,005	11,129
Gênero masculino	0,969	0,088	2,636
Grau de instrução analfabeto	-2,818	0,058	0,060
Grau de instrução 1° grau	-1,828	0,049	0,161

Fonte: Dados da Pesquisa.

As variáveis “gênero masculino”, “grau de instrução analfabeto” e “grau de instrução 1° grau” foram as que se apresentaram significantes a um nível de 10%. Através de $\exp(B)$ pode-se interpretar os resultados da seguinte forma: os empresários do gênero masculino possuem, aproximadamente, 2,6 vezes mais chances de continuidade do que empresários do gênero feminino. Verifica-se também que empresários analfabetos possuem apenas 0,06 vezes mais chances de continuidade em comparação com empresários que possuem 3° grau completo, ou ainda, são aproximadamente 16,67 vezes maiores ($1/\exp(B)$) as chances de encontrar empresários analfabetos relacionados à empresas paralisadas. Por fim, a outra variável que se mostrou significativa foi que empresários com 1° grau de escolaridade possuem apenas 0,161 vezes mais chances de continuidade em comparação com empresários com 3° grau completo, ou ainda que, são aproximadamente 6,21 ($1/\exp(B)$) vezes maiores as chances de encontrar empresários com 1° grau de escolaridade relacionados a empresas paralisadas.

4.3.2 Segundo grupo de variáveis

O segundo grupo de variáveis independentes consideradas inclui as variáveis “classe social até os 14 anos”, “classe social entre 14 e 18 anos”, “classe social entre 18 e 25 anos”, “classe social após 25 anos”; “profissão exercida anteriormente”, “tempo de atividade”, “capital social investido inicialmente” e “qual principal fator o

levou a empreender”. A Tabela 11 mostra o resultado deste modelo para as variáveis que foram significantes.

TABELA 11 – VARIÁVEIS DESTACADAS NO SEGUNDO MODELO

Variável	B	Significância	exp(B)
Constante	-1,827	0,132	0,161
Pertencer à classe B entre os 18 e 25 anos	3,551	0,007	34,845
Ter sido empresário na profissão anterior	2,785	0,028	16,197

Fonte: Dados da Pesquisa.

As variáveis “pertencer à classe B entre os 18 e 25 anos” e “ter sido empresário na profissão anterior” foram as que se apresentaram significantes neste modelo. Através de exp(B) pode-se interpretar os resultados da seguinte forma: o empresário que pertencia à classe B quando tinha entre 18 e 25 anos tem quase 35 vezes mais chances de continuidade do que o empresário que pertencia à classe A, este resultado discrepante pode ter acontecido devido ao baixo número de empresários que pertenciam à classe A entre os 18 e 25 anos (apenas 3 se encaixam nesse perfil). A outra variável que se destacou foi ter sido empresário na profissão anterior. As pessoas que tinham exercido a profissão de empresário anteriormente tem, aproximadamente, 16 vezes mais chance de continuidade em comparação aos que nunca haviam exercido a profissão de empresário.

4.3.3 Terceiro grupo de variáveis

O terceiro grupo de variáveis independentes consideradas inclui as variáveis “ramo de atividade da empresa”, “elabora boletim de caixa”, “boletim de caixa conciliável com a contabilidade”, “resistência em pagar tributos”, “atrasos nos pagamentos de honorários contábeis”, “atrasos nos pagamentos de tributos”, “reclama do valor dos honorários contábeis”, “documentação desorganizada”, “falta de documentos enviados ao contador”, “solicita assessoria do contador somente na

fiscalização”, “conhecimento de custo para formação do preço de venda”, “administração familiar”, “procura entender cálculos trabalhistas”, “procura entender cálculos tributários”, “reclama do valor do tributo quando maior que o normal”, “utiliza mão-de-obra especializada na gestão” e “preocupa-se com a documentação contábil”. A Tabela 12 mostra o resultado deste modelo para as variáveis que foram significantes.

TABELA 12 – VARIÁVEIS DESTACADAS NO TERCEIRO MODELO

Variável	B	Significância	exp(B)
Constante	0,901	0,010	2,463
Elabora boletim de caixa	2,537	0,003	12,646
Solicita assessoria do contador somente na fiscalização	-2,304	0,002	0,100

Fonte: Dados da Pesquisa.

As variáveis “elabora boletim de caixa” e “solicita assessoria do contador somente na fiscalização” foram as que se apresentaram significantes neste modelo. Através do exp(B) pode-se interpretar os resultados da seguinte forma: os empresários que elaboram boletim de caixa têm, aproximadamente, 12,6 vezes mais chances de continuidade do que os empresários que não elaboram. A outra variável que se destacou neste modelo mostra que os empresários que solicitam assessoria do contador somente na fiscalização possuem apenas 0,1 vezes mais chances de sucesso do que os empresários que solicitam assessoria do contador em outras situações, pode-se ainda interpretar este resultado da seguinte forma: são aproximadamente 10 vezes maiores ($1/exp(B)$) as chances de encontrar empresários que solicitam assessoria do contador somente na fiscalização, relacionados à empresas paralisadas.

4.3.4 Quarto grupo de variáveis

O quarto grupo de variáveis independentes consideradas inclui as variáveis que foram significativas nos três primeiros grupos, para que elas sejam testadas em conjunto. Sendo assim, as variáveis aqui utilizadas são “gênero”, “nível de escolaridade”, “classe social B entre 18 e 25 anos”, “profissão exercida anteriormente”, “elabora boletim de caixa” e “solicita assessoria do contador somente na fiscalização”. A Tabela 13 mostra o resultado deste modelo para as variáveis que foram significantes.

TABELA 13 – VARIÁVEIS DESTACADAS NO QUARTO MODELO

Variável	B	Significância	exp(B)
Constante	0,901	0,010	2,463
Elabora boletim de caixa	2,537	0,003	12,646
Solicita assessoria do contador somente na fiscalização	-2,304	0,002	0,100

Fonte: Dados da Pesquisa.

As variáveis “elabora boletim de caixa” e “solicita assessoria do contador somente na fiscalização” foram as que se apresentaram significantes neste modelo. Através da Tabela 13 pode-se notar que este modelo ficou idêntico ao modelo construído com o terceiro grupo de dados, portanto a interpretação também é idêntica.

4.4 TESTES DE ADEQUAÇÃO DO MODELO

Para verificar a adequação dos modelos, foram realizados alguns testes, a partir do último modelo construído (quarto grupo de dados). Para medir a qualidade de ajuste do modelo, calculou-se os R^2 de Cox & Snell e Nagelkerke, cujos resultados estão apresentados na Tabela 14. Estes resultados sugerem que, de acordo com o R^2 de Cox & Snell, o modelo explica 26,2% da variabilidade dos dados e de acordo com o R^2 de Nagelkerke, o modelo explica 39% da variabilidade dos

dados, evidenciando assim, com base em percentuais de outras pesquisas, um poder explicativo satisfatório.

TABELA 14 – R² DE COX & SNELL E NAGELKERKE

R ² de Cox & Snell	R ² de Nagelkerke
0,262	0,390

Fonte: Dados da Pesquisa.

Calculou-se também o teste de qualidade do ajuste do modelo de Hosmer e Lemeshow, cuja hipótese nula é de que os dados estão bem ajustados e a hipótese alternativa é de que os dados não estão bem ajustados. Através dos resultados apresentados na Tabela 15, pode-se concluir que os dados estão bem ajustados, pois a significância encontrada foi de 0,999 e por isto aceita-se a hipótese nula a um nível de significância de 5%.

TABELA 15 – TESTE DE HOSMER E LEMESHOW

Estatística do teste (χ^2)	Graus de liberdade	Significância
0,002	2	0,999

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 16 mostra que, no geral, o modelo prevê 82,4% dos casos corretamente. Entre as empresas paralisadas, o percentual de acerto é de 38,1% e entre as empresas em continuidade o modelo está mais acurado com 96,9% de acerto.

TABELA 16 – TABELA DE CLASSIFICAÇÃO

Observado		Predito		Percentual de acertos
		Situação da empresa Paralisada	Situação da empresa Continuidade	
Situação da empresa Paralisada	Paralisada	8	13	38,1
Situação da empresa Continuidade	Continuidade	2	62	96,9
Percentual de acertos		-	-	82,4

Fonte: Dados da Pesquisa.

Analisando os resultados da Tabela 16, as 13 empresas paralisadas que foram classificadas como se possuíssem características de empresas em continuidade são: A-02, A-03, A-04, A-06, A-07, A-08, A-09, A-12, A-14, A-15, A-18, A-19 e A-21. Tais empresas ou elaboram boletim de caixa ou procuram assessoria

do contador em outras situações que não seja somente na fiscalização, isto é, características de empresas em continuidade.

Já as 2 empresas que estão em continuidade, mas foram classificadas como se possuíssem características de empresas paralisadas são: B-34 e B-36. Tais empresas não elaboram boletim de caixa e solicitam assessoria do contador somente na fiscalização, isto é, possuem características de empresas que influenciam na descontinuidade.

Desta forma, as empresas que o modelo apontou com menos de 50% de probabilidade de permanecer em continuidade foram classificadas como paralisadas e as com mais de 50% de probabilidade de permanecer em continuidade foram classificadas como em continuidade. As variáveis utilizadas para a construção do Gráfico 2 foram as que se mostraram significantes no quarto grupo de variáveis independentes.

De acordo com Tabela 16, as 13 empresas paralisadas que foram classificadas como se estivessem em continuidade estão divididas da seguinte forma: 08 empresas pertencem ao ramo comércio, 03 empresas pertencem ao ramo indústria e 02 empresas pertencem ao ramo serviços. Por outro lado as 02 empresas em continuidade que foram classificadas com se estivesse paralisadas estão divididas da seguinte forma: 01 pertence ao ramo serviço e 01 pertence ao ramo comércio.

4.5 RESULTADOS DA ANÁLISE DESCRITIVA: CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS DESTA PESQUISA COM OS DADOS DE CARDOSO (2007) E BORGES (2008)

No Quadro 2, foram consolidadas as três 03 bases de dados, Cardoso (2007), Borges (2008) e a base de dados dessa pesquisa, contendo um total de 207 empresas. Com esta unificação da base de dados foi possível verificar como se comportaram os resultados quando um número maior de empresas está disponível para estudo. As tabelas com a análise descritiva encontra-se no Apêndice F. Os resultados são apresentados a seguir:

VARIÁVEIS	RESULTADOS CONSOLIDADOS
Classe Social	Pertencer às classes sociais A e B após os 25 anos de idade
Idade Inicial dos Empresários em continuidade	Idade inicial para constituir os empreendimentos até os 32 anos
Idade Inicial dos empresários paralisados	20 anos
Profissão Exercida Anteriormente	Relevante – Ser empresário ou descendente de empresário
Estado Civil Inicial	Relevante – Ser solteiro
Estado Civil Final	Relevante – Casado
Gênero dos Empresários	Relevante - Masculino
Grau de Formação	Relevante – Não ser analfabeto
Capital Inicial Investido	Relevante – Acima de R\$ 10.000,00
Elaborar Boletim de Caixa	Relevante – Elaborar boletim de caixa
Boletim de Caixa Conciliável com a Contabilidade	Relevante – Conciliar
Resistência em pagar Tributos	Relevante – Não resistir
Atraso de Honorários Contábeis	Relevante – Não atrasar
Atraso de Tributos	Relevante – Não atrasar
Reclama dos H.C.	Relevante – Não reclamar
Enviar Documentação Desorganizada	Relevante – Enviar a documentação organizada
Falta de Documentos Enviados ao Contador	Relevante – Enviar a documentação completa
Preocupação com a Documentação Fiscal	Relevante – Preocupar-se
Possuir Mão-de-obra Especializada na Gestão	Relevante – Utilizar
Procurar assessoria Contábil Somente na Fiscalização	Relevante – Procurar em outras situações que não seja somente na fiscalização
Possuir Administração Familiar	Relevante – Não possuir
Entender Cálculos Tributários /Fiscais	Relevante - Entender
Entender Cálculos Trabalhistas/ Previdenciários	Não Relevante
Conhecimento do Custo para a formação do Preço de Venda	Relevante – Ter conhecimento

Preocupação com a documentação Contábil	Relevante – Preocupar-se
Reclamar do Valor do Tributo Quando Maior que o Normal	Relevante – Não reclamar

**Quadro 2: Consolidação da base de dados desta pesquisa com Cardoso(2007) e Borges(2008).
Fonte: Dados da Pesquisa.**

Os resultados do Quadro 2 mostram que após a unificação da base de dados de Cardoso (2007), Borges (2008) e a base desta pesquisa, apenas a variável entender os cálculos trabalhistas/previdenciários não se mostrou relevante para a continuidade dos empreendimentos. As interpretações dos resultados podem ser análogas às anteriores. Em relação aos dados consolidados também foi aplicado a regressão logística para verificar se realmente esses resultados se confirmam.

4.6 RESULTADOS DA REGRESSÃO LOGÍSTICA: CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS DESTA PESQUISA COM OS DADOS DE CARDOSO (2007) E BORGES (2008)

Com o intuito de aumentar a confiabilidade do estudo e o tamanho da amostra, juntaram-se as bases de dados utilizadas por Cardoso (2007) e Borges (2008) com os dados coletados para a realização deste trabalho. Todas as análises realizadas anteriormente serão, agora, feitas nesta nova base.

4.6.1 Primeiro grupo de variáveis

O primeiro grupo de variáveis independentes consideradas inclui as variáveis “idade”, “gênero”, “estado civil inicial”, “estado civil final”, “nível de escolaridade”. A Tabela 18 mostra o resultado deste modelo para as variáveis que foram significantes.

TABELA 18 – VARIÁVEIS DESTACADAS NO PRIMEIRO MODELO

Variável	B	Significância	exp(B)
Constante	1,337	0,040	3,809
Idade	-0,054	0,001	0,948
Gênero masculino	0,679	0,036	1,973
Estado civil final casado	0,905	0,044	2,472

Fonte: Dados da Pesquisa.

As variáveis “idade”, “gênero masculino” e “estado civil final casado” foram as que se apresentaram significância a um nível de 10%. Através de exp(B) pode-se interpretar os resultados da seguinte forma: quanto mais velho forem os empresários são cerca de 0,948 vezes maiores suas chances de continuidade, de forma mais precisa, quanto mais velho forem os empresários são cerca de 1,05 vezes maiores as chances deles estarem associados a empresas paralisadas, empresários do gênero masculino possuem, aproximadamente, 2 vezes mais chances de continuidade do que empresários do gênero feminino; e empresários que estão

casados após a abertura da empresa possuem quase 2,5 vezes mais chances de continuidade em comparação com empresários solteiros.

4.6.2 Segundo grupo de variáveis

O segundo grupo de variáveis independentes consideradas inclui as variáveis “classe social até os 14 anos”, “classe social entre 14 e 18 anos”, “classe social entre 18 e 25 anos”, “classe social após 25 anos”; “profissão exercida anteriormente”, “tempo de atividade” e “capital social investido inicialmente”. A Tabela 19 mostra o resultado deste modelo para as variáveis que foram significantes.

TABELA 19 – VARIÁVEIS DESTACADAS NO SEGUNDO MODELO

Variável	B	Significância	exp(B)
Constante	1,251	0,005	3,495
Pertencer à classe C após os 25 anos	-1,517	0,002	0,219
Tempo de atividade	0,085	0,004	1,088
Investimento inicial de até R\$10.000,00	-1,378	<0,001	0,252

Fonte: Dados da Pesquisa.

As variáveis “pertencer à classe C após os 25 anos”, “tempo de atividade” e “investimento inicial de até R\$10.000,00” foram as que se apresentaram significantes neste modelo. Através de $\exp(B)$ pode-se interpretar os resultados da seguinte forma: os empresários que pertencem à classe C após os 25 anos tem cerca de 0,219 vezes mais chances de continuidade do que o empresário que pertence à classe A, ou ainda, são cerca de 4,57 ($1/\exp(B)$) vezes maiores as chances destes empresários estarem relacionados a empresas paralisadas; quanto mais tempo de atividade tem o empresário, maiores são suas chances de manter a empresa em continuidade, de forma mais precisa, cada ano a mais de atividade aumenta são cerca de 1,088 vezes maiores as chances de continuidade; e os empresários que investiram até R\$10.000,00 no início da empresa possuem, aproximadamente 0,252 vezes mais chances de continuidade em comparação com os empresários que

investiram valores acima de R\$10.000,00, pode-se ainda interpretar este resultado da seguinte forma: são aproximadamente 3,97 vezes maiores ($1/\exp(B)$) as chances de encontrar empresários que investiram até R\$ 10.000,00 relacionados à empresas paralisadas. O sinal (<), na Tabela 19, destaca que a variável foi muito significativa.

4.6.3 Terceiro grupo de variáveis

O terceiro grupo de variáveis independentes consideradas inclui as variáveis “ramo de atividade da empresa”, “elabora boletim de caixa”, “boletim de caixa conciliável com a contabilidade”, “resistência em pagar tributos”, “atrasos nos pagamentos de honorários contábeis”, “atrasos nos pagamentos de tributos”, “reclama do valor dos honorários contábeis”, “documentação desorganizada”, “falta de documentos enviados ao contador”, “solicita assessoria do contador somente na fiscalização”, “conhecimento de custo para formação do preço de venda”, “administração familiar”, “procura entender cálculos trabalhistas”, “procura entender cálculos tributários”, “reclama do valor do tributo quando maior que o normal”, “utiliza mão-de-obra especializada na gestão” e “preocupa-se com a documentação contábil”. A Tabela 20 mostra o resultado deste modelo para as variáveis que foram significantes.

TABELA 20– VARIÁVEIS DESTACADOS NO TERCEIRO MODELO

Variável	B	Significância	exp(B)
Constante	-0,214	0,703	0,807
Ramo de atividade comércio	1,145	0,043	3,142
Ramo de atividade serviço	1,268	0,031	3,553
Elabora boletim de caixa	1,208	0,001	3,346
Resistência em pagar tributos	-0,837	0,023	0,433
Atrasa nos pagamentos de tributos	-0,998	0,006	0,369
Reclama do valor dos honorários contábeis	1,321	0,023	3,747
Solicita assessoria do contador somente na fiscalização	-1,243	0,004	0,288

Fonte: Dados da Pesquisa.

As variáveis “ramo de atividade comércio”, “ramo de atividade serviço”, “elabora boletim de caixa”, “resistência em pagar tributos”, “atrasa nos pagamentos dos tributos”, “reclama do valor dos honorários contábeis” e “solicita assessoria do contador somente na fiscalização” foram as que se apresentaram significantes neste modelo. Através de $\exp(B)$ pode-se interpretar os resultados da seguinte forma: os empresários do ramo de comércio e serviço têm, respectivamente, 3,14 e 3,55 vezes mais chances de continuidade do que empresários do ramo da indústria; os empresários que elaboram boletim de caixa têm, aproximadamente, 3,35 vezes mais chances de continuidade do que os empresários que não elaboram; já os empresários que apresentam resistência em pagar tributos e atrasam nos pagamentos de tributos possuem, respectivamente, apenas 0,433 e 0,369 vezes mais chances de continuidade; os empresários que reclamam do valor dos honorários contábeis possuem 3,747 vezes mais chances de continuidade do que os que não reclamam; e os empresários que solicitam assessoria do contador somente na fiscalização possuem apenas 0,288 vezes mais chances de continuidade do que os empresários que sempre solicitam assessoria do contador, ou ainda, possuem cerca de 3,47 ($1/\exp(B)$) vezes mais chances de estarem associados a empresas paralisadas.

4.6.4 Quarto grupo de variáveis

O quarto grupo de variáveis independentes consideradas inclui as variáveis que foram significativas nos três primeiros grupos, para que elas sejam testadas em conjunto. Sendo assim, as variáveis aqui utilizadas são “idade”, “gênero” e “estado civil final”, “classe social após 25 anos”; “tempo de atividade”, “capital social investido inicialmente”, “ramo de atividade”, “elabora boletim de caixa”, “resistência em pagar

tributos”, “atrasa nos pagamentos dos tributos”, “reclama do valor dos honorários contábeis” e “solicita assessoria do contador somente na fiscalização”. A Tabela 21 mostra o resultado deste modelo para as variáveis que foram significantes.

TABELA 21 – VARIÁVEIS DESTACADOS NO QUARTO MODELO

Variável	B	Significância	exp(B)
Constante	3,087	0,007	21,920
Idade	-0,081	<0,001	0,922
Gênero masculino	0,817	0,039	2,264
Pertencer à classe C após os 25 anos	-1,322	0,020	0,266
Ramo de atividade comércio	1,464	0,025	4,323
Ramo de atividade serviço	1,657	0,014	5,245
Elabora boletim de caixa	0,993	0,016	2,699
Resistência em pagar tributos	-0,889	0,032	0,411
Atrasa nos pagamentos de tributos	-0,884	0,032	0,413
Reclama do valor dos honorários contábeis	1,793	0,007	6,009
Solicita assessoria do contador somente na fiscalização	-1,255	0,010	0,285
Investimento inicial de até R\$10.000,00	-1,130	0,007	0,323

Fonte: Dados da Pesquisa.

Grande parte das variáveis que se destacaram nos três primeiros modelos, também se destacou neste modelo e os resultados encontrados foram parecidos no que diz respeito aos sinais associados aos coeficientes estimados para cada uma destas variáveis, portanto a interpretação delas é parecida com o que já foi feito anteriormente.

Dentre os resultados encontrados, neste último modelo, pode-se destacar o fato de que os empresários que investiram até R\$10.000,00 possuem apenas 0,323 vezes mais chances de continuidade do que empresários que investiram acima desse valor, ou ainda, pode-se dizer que esses empresários que investiram até R\$ 10.000,00 possuem aproximadamente 3,096 vezes ($1/exp(B)$) mais chances de estarem relacionados a empresas paralisadas e, além disso, os empresários que solicitam assessoria do contador somente na fiscalização, possuem cerca de 0,323 vezes mais chances de continuidade, ou ainda, esses empresários possuem

aproximadamente cerca de 3,5 vezes ($1/\exp(B)$) mais chances de estarem relacionados a empresas paralisadas. O sinal (<), na Tabela 21, destaca que a variável foi muito significativa.

4.7 TESTES DE ADEQUAÇÃO DO MODELO CONSOLIDADO

Para verificar a adequação dos modelos foram realizados alguns testes a partir do último modelo construído (quarto grupo de dados). Para medir a qualidade de ajuste do modelo calculou-se os R^2 de Cox & Snell e Nagelkerke, cujos resultados estão apresentados na Tabela 22. Analisando tais resultados, pode-se dizer que, de acordo com o R^2 de Cox & Snell, o modelo explica 34,7% da variabilidade dos dados e de acordo com o R^2 de Nagelkerke, o modelo explica 47,3% da variabilidade dos dados. Assim, o poder explicativo do modelo tende a aumentar quando aumentamos a amostra.

TABELA 22 – R^2 DE COX & SNELL E NAGELKERKE

R^2 de Cox & Snell	R^2 de Nagelkerke
0,347	0,473

Fonte: Dados da Pesquisa.

Calculou-se também o teste de qualidade do ajuste do modelo de Hosmer e Lemeshow, cuja hipótese nula é de que os dados estão bem ajustados e a hipótese alternativa é de que os dados não estão bem ajustados. Através dos resultados apresentados na Tabela 23 pode-se concluir que os dados estão bem ajustados quando consideramos um nível de significância de 5%.

TABELA 23 – TESTE DE HOSMER E LEMESHOW

Estatística do teste (χ^2)	Gráus de liberdade	Significância
14,9	8	0,061

Fonte: Dados da Pesquisa.

A matriz de correlação entre as variáveis significantes do modelo foi calculada e através dela foi possível perceber que não existe correlação maior que 0,7 entre variáveis distintas, isto é, não existe multicolinearidade perfeita entre as variáveis que foram significantes no modelo. Por ser extensa, a matriz de correlação está no Apêndice G.

Capítulo 5

5 CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES.

5.1 CONCLUSÕES

O presente trabalho objetivou verificar quais as variáveis endógenas dos micro e pequenos empresários que impactam na continuidade dos empreendimentos no município de Manhuaçu-MG. Esta pesquisa foi realizada com dados de 85 micro e pequenas empresas extraídos de cinco escritórios contábeis. Para a realização da pesquisa foi aplicado dois questionários: um aos empresários e outro aos contadores, com variáveis socioeconômicas e culturais. Para a análise dos dados, foram utilizadas a estatística descritiva e a regressão logística

Assim pode-se afirmar que os resultados da análise descritiva quando testados pela regressão logística não se confirmam. Cardoso (2007, p. 78) chama os resultados apurados pela análise descritiva, como “uma simples comparação gráfica a olho “nu””, ou seja, quando os resultados apurados por meio do “olhômetro”, são testados por meio de outra ferramenta como a regressão logística, fica comprovado a disparidade entre os resultados. As variáveis destacadas nesta pesquisa, tornam-se importantes tanto para os empresários, quanto para os escritórios contábeis. A oportunidade surge para que os contadores munam-se de informações para desempenharem um papel junto aos micro e pequenos empresários, de acompanhamento e assessoramento, agregando assim, mais valor à qualidade dos serviços prestados. Para os empresários manhuaçuenses surge a oportunidade de mudança de atitude e velhos hábitos, tendo em vista que muitas vezes suas iniciativas, poderão reverter este quadro de mortalidade precoce. Somente com um

trabalho conjunto dos contadores e do empresários será possível aumentar a continuidade desses micro e pequenos empreendimentos.

Os resultados desta pesquisa apurados por meio da regressão logística mostraram que os empresários que elaboram boletim de caixa tem aproximadamente 12,6 vezes mais chances de sucesso do que os empresários que não elaboram. Uma ferramenta simples como a elaboração do boletim de caixa, mostra a importância da contabilidade na gestão dos empreendimentos. Ter o controle dos pagamentos e recebimentos é um passo para prolongar a vida das micros e pequenas empresas. Outro resultado significativo foi que os empresários que solicitam assessoria do contador somente na fiscalização possuem apenas 0,10 vezes mais chances de sucesso do que aqueles empresários que procuram contador em outras situações, ou ainda, podemos dizer que estes empresários possuem 10 vezes mais chances de estarem relacionados a empresas paralisadas. Este resultado mostra a importância do papel do contador junto as micro e pequenas empresas. O contador deixa de ser a figura de um mero “fazedor de guias de impostos” e definitivamente assume o papel de orientação e acompanhamento junto aos empresários, surgindo com isso novamente a possibilidade de prolongar a vida desses empreendimentos.

Buscou-se ainda identificar quais os motivos levam que as pessoas a empreenderem, se são motivos econômicos ou não-econômicos. Verificou-se que quando analisado somente empresários do gênero masculino, estes empreendem pois buscam uma maior remuneração (81%). Da mesma forma os empresários do gênero feminino, quando analisados em separado, empreenderam também pela busca de maior remuneração (70%). Assim, pode-se afirmar que, os micros e

pequenos empresários empreendem em primeiro lugar pois querem aumentar sua remuneração. Sendo assim, na amostra pesquisada os motivos econômicos superam os motivos não econômicos no momento de empreender.

Após aplicado a regressão logística nos dados coletados, o próximo passo foi a consolidação da base de dados de Cardoso (2007), Borges (2008) com a base de dados dessa pesquisa, que contou com um total de 207 micro e pequenas empresas. Com isso, foi possível verificar quais resultados são significantes em uma amostra maior do que a do presente trabalho. Os resultados significantes foram: idade, gênero masculino, pertencer à classe social após os 25 anos, ramo de atividade comércio, ramo de atividade serviço, elabora boletim de caixa, resistência em pagar tributos, atrasa no pagamento dos tributos, reclama do valor dos honorários contábeis, solicita assessoria do contador somente na fiscalização, capital inicial investido acima de R\$ 10.000,00.

5.2 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES.

Os resultados deste trabalho limitam-se a amostra pesquisada, não podendo ser estendido à outras amostras que não sejam os escritórios onde foram colhidos os dados. Não se pretende propor um modelo a ser seguido pelas micro e pequenas empresas, mas sim verificar variáveis endógenas dos empresários em uma determinada região que possam expressar os fatores que contribuem para a continuidade dos micro e pequenos empreendimentos. Todavia, para a elaboração de pesquisas futuras sugere-se que seja abordado e acrescentado no questionário fatores de aspecto psicológico do empresário, para que além de fatores socioeconômicos e culturais, outras abordagens possam integrar o perfil do

empresário. Por último, surge a possibilidade de desenvolver esta pesquisa em âmbito nacional.

REFERÊNCIAS

ABEP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critérios de classificação econômica Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://www.abep.org>>

Acesso em 20 de março de 2011.

BARCAUI, André B.; PATROCÍNIO, José A.; QUELHAS, Osvaldo. Modelo para formação de equipes baseado em Jung. **Revista Pesquisa e Desenvolvimento Engenharia de Produção**, n. 2, p. 22-37, jul 2004.

BATISTA, Fabiano Ferreira; FREITAS, Edilson Chaves de; SANTIAGO, Josicarla Soares; RÊGO, Thaiseany de Freitas. Uma investigação a cerca da mortalidade da microempresas e empresas de pequeno porte da cidade de Souza-PB. In: CONGRESSO USP, 10, 2010, São Paulo. **Anais...**São Paulo: 2010.

BERNADINELLI, Alécia Buarque; PEREIRA, Anísio Candido; JÚNIOR, Antonio Robles; PARISI, Cláudio. A utilização das demonstrações financeiras projetadas e simuladas e suas contribuições ao processo decisório – segundo a percepção dos gestores de uma indústria química. In: CONGRESSO USP, 07, 2007, São Paulo. **Anais...**São Paulo: 2007.

BONACIM, Carlos Alberto Grespan; CUNHA, Júlio Araújo Carneiro da; CORRÊA, Hamilton Luiz. Mortalidade dos empreendimentos de micros e pequenas empresas: causas e aprendizagem. **Gestão e Regionalidade**, vol.25, n.74, mai/ago 2009.

BORGES, Isabela de Sousa. **Variáveis endógenas dos micro e pequenos empresários que podem impactar na continuidade dos empreendimentos**.

Dissertação de Mestrado. Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE, Vitória , 2008.

BNDES. **Porte de empresa**. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em: 21 junho de 2010.

BRASIL. **Lei complementar número 123, de 14 de dezembro de 2006.** Estatuto Nacional da Micro Empresa e Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislação/leiscomplementares/2006/leicp123.htm>>. Acesso em 21 junho de 2010.

CARDOSO, Cláudio Gondarim. **Variáveis pertinentes aos empresários que impactam na continuidade de suas micro e pequenas empresas observadas em um escritório contábil.** Dissertação de Mestrado. Fundação Instituto de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE, Vitória, 2007.

CHIRWA, Ephraim W. Effects of gender on the performance of micro and small enterprises in Malawi. **Development Southern Africa**, v.25, n.3, set. 2008.

CROMIE, Stanley. Motivations of aspiring male and female entrepreneurs. **Journal of occupational behaviour**, v.8, n.33, p. 251-261, 1987.

CUBA, Richard; DECENZO, David; ANISH; Andrea. Management practices of successful female business owners. **American journal of small business**, vol. VIII, n. 2, oct/dec., 1983.

DUTRA, Ivan de Souza. **O perfil do empreendedor e a mortalidade de micro e pequenas empresas londrinenses.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Rosiane Maria Lima; BRAGA, Marcelo José. Condicionantes do risco de liquidez em cooperativas de economia e crédito mútuo de Minas Gerais. **Revista**

de Economia e Administração, vol. 5, n.2, p.184-200, abr./jun 2006. São Paulo: Ibmec.

HAIR, J.F.J.; ANDERSON, R.E; TATHAM, R.E.; BLACK, W.C. **Análise Multivariada de Dados**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR, J.F.J.; ANDERSON, R.E; TATHAM, R.E.; BLACK, W.C.; BABIN, B.J. **Análise Multivariada de Dados**. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações estatísticas – censo 2010**. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/MG2010.pdf>>.

Acesso em 13 mai. 2010.

JUNG, Carl Gustav. **Tipos psicológicos**. Tradução Álvaro Cabral. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

KALLEBERG, Arne L.; LEICHT, Kevin T. Gender and organizational performance: determinants of small business survival and success. **The academy of management journal**, v.34, n.1, p. 136-161, 1991.

LERNER, Miri; BRUSH, Candida; HISRICH, Robert. Israeli women entrepreneurs: an examination of factors affecting performance. **Journal of business venturing**, nº 12, p. 315-339, 1997.

LEVINE, David M., STEPHAN, David F., KREHBIEL, Timothy C., BERENSON, Mark L. **Estatística – Teoria e Aplicações**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LICHT, René Henrique Gotz; OLIVEIRA, Paulo Sérgio Gonçalves de; VENTURA, Vera Lúcia da Silva. Avaliação do perfil de empreendedores utilizado a Teoria dos Tipos Psicológicos. **RBGN**, vol. 9, n. 24, p. 31-40, mai./ago 2007. São Paulo.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W., PETTY, J.William; PALICH, Leslie E. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MAI, Antonio Fernando. **O perfil do empreendedor versus a mortalidade das micro e pequenas empresas comerciais do município de Aracruz-ES.**

Dissertação de Mestrado. Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE, Vitória, 2006.

PAULO, Edilson; FILHO, José Maria Dias; CORRAR, Luiz J. **Análise multivariada para cursos de administração, ciências contábeis e economia.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PAZOLINI, Harlley. **O perfil de sucesso do micro e pequeno empresário sob a percepção do contador e das variáveis intrínsecas aos empreendedores.**

Dissertação de Mestrado, Fundação Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE, Vitória, 2011.

PIANCA, Sandra. **Um estudo sobre os fatores percebidos como condicionantes do sucesso do micro e pequeno empreendimento industrial no município de Ivaiporã, Estado do Paraná.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

PORCARO, Erika de Oliveira. **O empreendedor e seu perfil psicológico: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia e Finanças IBMEC, Rio de Janeiro, 2006.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil.**

Relatório de Pesquisa. Brasília : SEBRAE, 2004. Disponível em:

<<http://www.sebrae.org.br>>. Acesso em 13 mai. 2010.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005.** Relatório de Pesquisa. Brasília: SEBRAE, 2007. Disponível em: <<http://www.sebrae.org.br>>. Acesso em: 13 mai. 2010.

SEBRAE. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2009.** 3 ed. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de

Estatística e Estudos Socioeconômicos, Brasília ; São Paulo – SEBRAE; DIEESE: 2010.

SHANE, S. (2003). **A general theory of entrepreneurship: the individual-opportunity nexus** 1ª ed. E.E. Publishing Inc., 2003.

SINGH, Surendra P.; REYNOLDS, Ruthie G.; MUHAMMAD, Safdar. A gender-based performance analysis of micro and small enterprises in Java, Indonésia. **Journal of small business Management**, 39(2), p. 174-182, 2001.

TACHIZAWA, T. **Gestão de micro e pequenas empresas**. Entrevista feita pelo Sebrae em 04 de dezembro de 2003. Disponível em: <<http://www.sebraerj.com.br>>. Acesso em 13 de mai. 2010.

TEIXEIRA, Aridélmo José Campanharo. **A utilização de informações contábeis no processo decisório de gestores de médias empresas industriais no Estado do Espírito Santo: uma abordagem multidisciplinar**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2002.

ZINGER, J. Terence; LEBRASSEUR, Rolland; RIVERIN, Nathaly; ROBICHAUD, Yves. **Stages of small enterprise development: a comparison of female and male entrepreneurs**. In: ANNUAL C.C.S.B.E. CONFERENCE, 21st, Waterloo, ON, Oct. 26-28, 2005.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO AOS EMPRESÁRIOS

Questionário a ser respondido pelos empresários

1- DADOS PESSOAIS

Nome Completo

Idade

Estado civil inicial

Estado civil final

Formação () 1º Grau () 2º Grau Incompleto () 2º Grau Completo

() 3º Grau Incompleto () 3º Grau Completo. Qual curso (.....)

1.1- Origem da Formação () 1º Grau () 2º Grau () 3º Grau

Legenda 1- Público 2- Privado

1.2 Classe social () até aos 14 anos () entre 14 e 18 anos () entre 18 e 25

() após 25 anos

Legendas: 1- Classe A 2-Classe B 3-Classe C 4-Classe D

2- DADOS PROFISSIONAIS

Profissão exercida anteriormente

() Empresário () Não empresário () Descendente de empresário

Capital Investido inicialmente na empresa

() até R\$ 10.000,00 () entre R\$ 10.000,00 e 15.000,00

() acima de R\$ 15.000,00

Elabora boletim de caixa

() Sim () Não

No caso de baixa ou paralisação das atividades da empresa, informar valor do

prejuízo apurado () até R\$ 5.000,00 () entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00 () entre

R\$ 10.000,00 e R\$ 15.000,00 () acima de R\$ 15.000,00

3 – FATOR QUE LEVOU A EMPREENDER

- 1) Qual o principal fator que o levou a empreender?
 - a) A busca por uma maior remuneração;
 - b) Ter maior flexibilidade na agenda;
 - c) Por falta de emprego;
 - d) Por ter tido problemas pessoais em empregos anteriores.

Para quem respondeu à alternativa “b” na questão 1 responder a questão 2:

- 2) O que você queria fazer com esta flexibilidade de horário?
 - a) Cuidar de você (qualidade de vida relacionada à saúde e ao bem estar)
 - b) Cuidar dos filhos
 - c) Cuidar do conjugue
 - d) Tempo para lazer (qualidade de vida relacionada a viajar e praticar esportes)

Para quem respondeu à alternativa “d” na questão 1 responder a questão 3:

- 3) Qual o problema pessoal dos empregos anteriores?
 - a) Algum tipo de discriminação.
 - b) Assédio sexual
 - c) Assédio moral
 - d) Remuneração inferior ao outro gênero (mulher/homem)

ANEXO B – QUESTIONÁRIO AOS CONTADORES

Questionário a ser respondido pelo contador

Empresa:

Ramo de Atividade

2- Situação () Ativa () Extinta

3- Elabora Boletim de Caixa () Sim () Não

3-1 Caso positivo ...Boletim de Caixa é conciliável com a contabilidade

() Sim () Não

4- Resistência em pagar os tributos () Sim () Não

5- Atraso no pagamento de honorários contábeis () Sim () Não

6- Atraso no pagamento de tributos () Sim () Não

7- Reclama dos honorários contábeis () Sim () Não

8- Documentação Desorganizada () Sim () Não

9- Falta de documentos enviados ao Contador () Sim () Não

10- Solicita contador somente na Fiscalização () Sim () Não

11- Conhecimento do custo para formação preço de venda () Sim () Não

12- Administração Familiar () Sim () Não

13- Procura entender cálculos trabalhistas () Sim () Não

14- Procura entender cálculos tributários () Sim () Não

15- Reclama do valor do tributo quando maior que o normal () Sim () Não

16- Utilização mão de obra especializada na gestão () Sim () Não

17- Preocupa-se com a Documentação contábil ()

18- Preocupa-se com a Documentação Fiscal ()

Obs: nas questões 17 e 18 usar a seguinte legenda

1- Sempre 2- Quase sempre 3- Às vezes 4- Raro 5- Nunca

APÊNDICE A – Variáveis Socioeconômicas e Culturais das Empresas Paralisadas Observadas pelos Empresários

Emp.	Idade	Sexo	Est. Civil Inicial	Est. Civil Final	Grau Inst.	Classe Social Por Faixa Etária				Prof. Anterior	Tempo Ativ.	Fator Levou Empr.
						Até 14	14 à 18	18 à 25	Após 25			
A-01	32	F	Casada	Casada	1	4	3	3	4	Não Emp.	06	1
A-02	35	M	Casado	Casado	1	4	4	4	2	Empres.	19	3
A-03	39	M	Casado	Casado	3	4	4	3	2	Não Emp.	07	1
A-04	35	M	Solteiro	Casado	3	3	3	3	2	Não Emp.	19	1
A-05	54	F	Casada	Casada	1	4	4	4	3	Não Emp.	25	1
A-06	22	F	Casada	Casada	3	2	2	2	2	Desc Emp.	05	3
A-07	38	F	Divorc.	Divorc.	5	3	3	3	3	Não Emp.	05	1
A-08	38	M	Casado	Casado	1	3	3	3	2	Não Emp.	04	3
A-09	20	F	Solteira	Casada	5	2	2	2	2	Não Emp.	07	1
A-10	38	F	Casada	Casada	0	4	4	3	3	Não Emp.	12	3
A-11	46	M	Casado	Casado	0	4	4	4	3	Não Emp.	15	3
A-12	31	F	Solteira	Solteira	4	3	3	2	2	Não Emp.	03	1
A-13	33	M	Casado	Casado	1	3	3	3	3	Não Emp.	01	3
A-14	48	F	Casada	Casada	3	3	3	2	2	Não Emp.	08	1
A-15	52	F	Viúva	Viúva	3	4	3	3	2	Não Emp.	02	2-4
A-16	27	F	Casada	Casada	2	4	3	3	4	Não Emp.	07	1
A-17	21	M	Solteiro	Casado	1	3	3	2	3	Não Emp.	11	1
A-18	22	M	Solteiro	Solteiro	3	3	4	3	-	Não Emp.	01	1
A-19	40	M	Solteiro	Casado	1	3	3	3	2	Não Emp.	29	1
A-20	47	M	Casado	Casado	1	4	4	4	3	Não Emp.	12	3
A-21	31	M	Casado	Casado	3	3	3	3	3	Não Emp.	04	1

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor

Legenda:

Grau de Instrução

- 0 – Analfabeto
- 1 – 1º Grau Completo
- 2 – 2º Grau Incompleto
- 3 – 2º Grau Completo
- 4 – 3º Grau Incompleto
- 5 – 3º Grau Completo

Classe Social

- 1 – Classe A
- 2 – Classe B
- 3 – Classe C
- 4 – Classe D

Profissão Anterior

- Desc. Emp = Descendente de Empresário
- Não Emp. = Não Empresário
- Empres. = Empresário

APÊNDICE B – Variáveis Socioeconômicas e Culturais das Empresas em Continuidade Observadas pelos Empresários.

Emp.	Idade	Sexo	Est. Civil Inicial	Est. Civil Final	Grau Inst.	Classe Social Por Faixa				Prof. Anterior	Tempo Ativ.	Fator Levou Empr.
						Até 14	Etária 14 à 18	18 à 25	Após 25			
B-01	24	M	Casado	Casado	3	4	3	3	3	Empres.	12	4
B-02	26	M	Solteiro	Solteiro	5	3	3	3	2	Não Emp.	04	1
B-03	26	M	Casado	Casado	3	3	3	2	2	Empres.	02	1
B-04	62	F	Solteiro	Casada	1	3	3	3	3	Não Emp.	36	1
B-05	53	M	Casado	Casado	1	4	4	4	2	Empres.	09	3
B-06	24	F	Casada	Casada	4	3	3	3	2	Não Emp.	10	1
B-07	25	M	Casado	Casado	1	3	3	2	2	Não Emp.	29	1
B-08	46	M	Casado	Casado	5	4	4	3	2	Não Emp.	11	1
B-09	22	M	Casado	Casado	3	3	3	3	2	Empres.	05	1
B-10	54	M	Casado	Casado	4	4	4	3	3	Empres.	04	1
B-11	47	M	Casado	Casado	4	4	3	3	1	Não Emp.	11	1
B-12	23	F	Solteira	Casada	3	2	2	2	2	Desc. Emp.	04	1
B-13	18	M	Solteiro	Solteiro	1	2	2	2	-	Desc. Emp.	07	1
B-14	23	F	Solteira	Casada	5	3	2	2	2	Desc. Emp.	04	1
B-15	25	F	Solteira	Casada	3	3	3	2	2	Não Emp.	16	3
B-16	21	M	Solteiro	Casado	3	2	2	2	2	Desc. Emp.	15	1
B-17	29	M	Casado	Casado	5	1	1	1	1	Desc. Emp.	20	1
B-18	27	F	Solteira	Casada	3	2	2	2	2	Não Emp.	12	3
B-19	55	F	Casada	Casada	2	3	3	3	2	Não Emp.	08	3
B-20	27	M	Casado	Casado	1	4	3	3	3	Não Emp.	01	1
B-21	19	M	Casado	Casado	3	2	2	2	2	Desc. Emp.	03	1
B-22	32	M	Casado	Casado	3	2	2	2	2	Não Emp.	23	1
B-23	29	M	Casado	Casado	2	4	4	4	3	Não Emp.	03	1
B-24	24	M	Solteiro	Solteiro	3	4	3	2	2	Não Emp.	03	1
B-25	18	M	Casado	Casado	4	2	2	2	2	Não Emp.	05	3
B-26	29	M	Casado	Casado	2	3	2	2	2	Não Emp.	10	1
B-27	39	M	Casado	Casado	0	3	3	3	2	Não Emp.	07	1
B-28	25	M	Casado	Casado	3	2	2	2	2	Desc. Emp.	02	3
B-29	27	M	Casado	Casado	3	3	3	2	2	Não Emp.	26	1
B-30	27	F	Casada	Casada	1	4	3	2	2	Não Emp.	08	3
B-31	48	M	Casado	Casado	1	3	3	3	3	Empres.	03	1
B-32	32	M	Casado	Casado	2	3	3	3	2	Empres.	03	1
B-33	44	M	Casado	Casado	3	4	3	3	2	Empres.	13	2-1
B-34	34	M	Solteiro	Casado	2	4	3	2	2	Não Emp.	18	1
B-35	26	F	Casada	Casada	3	3	3	3	2	Não Emp.	05	1
B-36	37	F	Casada	Casada	1	3	3	3	2	Não Emp.	06	2-4
B-37	51	M	Casado	Casado	5	3	2	2	1	Não Emp.	17	1
B-38	35	M	Casado	Casado	3	4	3	3	2	Não Emp.	15	1
B-39	33	M	Casado	Casado	5	1	1	1	1	Empres.	03	1
B-40	32	F	Casada	Casada	5	2	2	2	2	Não Emp.	01	1
B-41	25	F	Casada	Casada	4	4	4	3	3	Não Emp.	12	1
B-42	35	F	Casada	Casada	5	3	2	2	2	Empres.	01	1
B-43	23	M	Casado	Casado	1	3	3	2	2	Empres.	23	1
B-44	31	M	Casado	Casado	5	2	2	2	1	Empres.	10	1
B-45	30	F	Casada	Casada	3	2	2	2	1	Não Emp.	08	4-1
B-46	39	M	Casado	Casado	5	2	2	2	2	Não Emp.	14	1
B-47	50	F	Casada	Casada	5	4	3	2	2	Não Emp.	11	1
B-48	28	F	Solteira	Casada	5	2	2	2	2	Não Emp.	08	1
B-49	24	M	Casado	Casado	2	4	4	3	2	Não Emp.	15	1

B-50	28	M	Casado	Casado	3	3	3	3	3	Não Emp.	16	1
B-51	26	M	Solteiro	Casado	3	2	2	2	2	Empres.	01	1
B-52	18	M	Solteiro	Solteiro	3	2	2	2	-	Desc. Emp.	02	1
B-53	24	M	Solteiro	Solteiro	3	2	2	2	2	Desc. Emp.	01	1
B-54	30	M	Casado	Casado	1	3	3	3	2	Empres.	04	1
B-55	24	F	Casada	Casada	3	1	1	1	1	Não Emp.	18	1
B-56	37	M	Casado	Casado	2	2	2	2	2	Não Emp.	10	1
B-57	36	F	Casada	Casada	3	2	2	2	2	Não Emp.	02	1
B-58	21	M	Casado	Casado	3	2	2	2	2	Desc. Emp.	11	1
B-59	35	M	Solteiro	Solteiro	3	2	2	2	2	Não Emp.	04	1
B-60	23	M	Solteiro	Solteiro	3	2	2	2	2	Não Emp.	06	1
B-61	44	F	Solteira	Solteira	3	2	2	2	2	Empres.	03	1
B-62	21	F	Solteira	Solteira	3	2	2	2	2	Não Emp.	02	1
B-63	42	M	Casado	Casado	1	4	4	3	1	Empres.	25	1
B-64	25	M	Solteiro	Solteiro	5	2	2	2	2	Não Emp.	05	1

**Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor**

Legenda:

Grau de Instrução

- 0 – Analfabeto
- 1 – 1º Grau Completo
- 2 – 2º Grau Incompleto
- 3 – 2º Grau Completo
- 4 – 3º Grau Incompleto
- 5 – 3º Grau Completo

Profissão Anterior

- Desc. Emp = Descendente de Empresário
- Não Emp. = Não Empresário
- Empres. = Empresário

Classe Social

- 1 – Classe A
- 2 – Classe B
- 3 – Classe C
- 4 – Classe D

APÊNDICE C – Variáveis Socioeconômicas e Culturais das Empresas Paralisadas Observadas pelo Contador.

Emp.	Ramo Atividade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
A-01	Comércio	N	N	N	S	S	N	S	S	S	N	S	N	N	N	N	3	1	3
A-02	Comércio	S	N	S	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	N	2	1	2
A-03	Serviço	N	N	S	N	S	N	S	N	N	N	S	S	S	S	N	2	1	2
A-04	Indústria	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	S	S	S	S	N	1	1	1
A-05	Comércio	N	N	N	S	S	S	S	S	S	N	S	N	N	S	N	3	1	3
A-06	Comércio	N	N	N	S	S	N	S	S	N	N	S	N	N	N	N	3	1	3
A-07	Comércio	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	S	N	N	N	N	1	3	1
A-08	Comércio	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	2	3	2
A-09	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	1	3	1
A-10	Comércio	N	N	N	S	S	S	S	S	S	N	S	N	N	N	N	4	1	4
A-11	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	N	N	N	N	1	1	1
A-12	Indústria	N	N	N	N	S	N	N	S	N	N	S	S	S	N	N	3	3	3
A-13	Comércio	N	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	N	N	N	N	5	3	5
A-14	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	N	N	1	3	1
A-15	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	1	1	1
A-16	Comércio	N	N	N	S	S	N	S	S	S	N	S	N	N	N	N	3	1	3
A-17	Indústria	N	N	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	S	N	N	5	1	5
A-18	Serviço	N	N	N	S	S	N	N	N	N	N	S	S	S	S	N	2	1	2
A-19	Indústria	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	2	1	2
A-20	Comércio	N	N	S	S	S	N	S	S	S	N	S	N	N	S	N	4	1	4
A-21	Comércio	S	N	N	N	S	N	S	S	S	N	S	N	N	N	N	5	2	5

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

Legenda:

- 1 - Elabora boletim de caixa
- 2 - Boletim de caixa conciliável com a contabilidade
- 3 - Resistência em pagar tributos
- 4 - Atrasos nos pagamentos de honorários contábeis
- 5 - Atrasos nos pagamentos de tributos
- 6 - Reclama dos honorários contábeis
- 7 - Documentação desorganizada
- 8 - Falta de documentos enviados ao contador
- 9 - Solicita o contador somente na fiscalização
- 10 - Conhecimento do custo para formação preço de venda
- 11 - Administração Familiar
- 12 - Procura entender cálculos trabalhistas
- 13 - Procura entender cálculos tributários
- 14 - Reclama do valor do tributo quando maior que o normal
- 15 - Utiliza mão-de-obra especializada na gestão
- 16 - Preocupa-se com a documentação contábil: 1 – Sempre; 2 - Quase Sempre; 3 - Às vezes
4 - Raro; 5 - Nunca
- 17 - Capital inicialmente investido na empresa: 1 - Até R\$ 10.000,00
2 - R\$ 10.000,00 a R\$ 15.000,00 3 - Acima de R\$ 15.000,00
- 18 - Preocupa-se com a documentação fiscal: 1 – Sempre; 2 - Quase Sempre; 3 - Às vezes
4 - Raro; 5 - Nunca

APÊNDICE D – Variáveis Socioeconômicas e Culturais das Empresas em Continuidade Observadas pelo Contador.

Emp.	Ramo Atividade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
B-01	Comércio	N	N	S	N	N	N	S	S	N	N	S	S	N	S	N	2	3	2
B-02	Serviço	S	N	N	N	S	N	S	S	N	S	N	S	S	N	S	3	2	3
B-03	Comércio	N	N	N	S	S	N	S	S	N	N	N	N	N	S	N	3	3	3
B-04	Comércio	S	N	N	S	S	S	S	S	N	N	S	N	N	S	N	2	1	2
B-05	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	1	1	1
B-06	Comércio	N	N	N	S	S	N	S	S	N	N	N	N	N	N	N	5	1	5
B-07	Comércio	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	N	1	1	1
B-08	Serviço	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	N	1	3	1
B-09	Comércio	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	S	N	1	3	1
B-10	Comércio	S	N	N	S	S	N	N	N	N	N	S	S	S	N	N	1	2	1
B-11	Comércio	N	N	N	N	N	N	S	S	N	N	S	N	N	N	N	3	3	3
B-12	Comércio	S	N	N	S	S	N	S	S	N	N	S	N	N	N	N	3	3	3
B-13	Indústria	S	N	S	N	N	S	N	N	N	N	S	N	N	S	N	1	3	1
B-14	Serviço	S	N	N	N	S	N	N	S	N	N	S	S	S	N	S	2	3	2
B-15	Comércio	S	N	S	S	S	S	S	S	N	N	N	S	S	S	N	2	1	2
B-16	Comércio	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	N	1	3	1
B-17	Serviço	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S	S	1	1	1
B-18	Comércio	S	N	N	S	S	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	2	1	2
B-19	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	N	N	1	1	1
B-20	Serviço	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	N	N	1	2	1
B-21	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	1	3	1
B-22	Comércio	S	N	N	N	N	N	S	S	N	N	S	N	N	N	S	2	1	2
B-23	Comércio	N	N	S	N	N	S	N	N	N	N	S	S	S	S	N	1	3	1
B-24	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	1	1	1
B-25	Comércio	S	N	N	S	S	N	N	N	N	N	S	S	S	N	N	1	1	1
B-26	Serviço	N	N	N	S	S	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	1	1	1
B-27	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	1	3	1
B-28	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	1	2	1
B-29	Comércio	N	N	S	N	N	S	N	N	N	N	S	N	N	S	N	1	1	1
B-30	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	1	1	1
B-31	Serviço	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	S	S	S	N	N	2	3	2
B-32	Comércio	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	S	N	1	3	1
B-33	Serviço	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	N	1	3	1
B-34	Serviço	N	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	N	N	S	S	3	1	3
B-35	Comércio	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	N	N	1	1	1
B-36	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	S	N	N	N	1	1	1
B-37	Serviço	S	N	N	N	N	S	N	N	N	S	S	N	N	S	N	1	1	1
B-38	Comércio	N	N	N	S	N	S	N	N	N	S	N	N	N	S	N	2	1	1
B-39	Serviços	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	N	1	1	1
B-40	Comércio	S	N	S	N	N	S	N	N	N	S	N	N	N	S	N	2	3	1
B-41	Comércio	S	N	S	S	S	N	N	S	N	S	S	N	N	S	N	2	1	2
B-42	Comércio	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	N	N	S	1	3	1
B-43	Comércio	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	N	S	N	1	3	1
B-44	Comércio	S	S	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S	N	N	1	3	1
B-45	Comércio	S	S	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	N	N	N	1	1	1
B-46	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	N	N	S	1	3	1
B-47	Serviço	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	N	N	S	1	3	1
B-48	Serviço	N	N	S	S	N	N	N	N	N	S	S	S	N	S	S	1	1	1
B-49	Comércio	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	N	S	1	1	1
B-50	Comércio	N	N	N	S	S	N	S	N	N	S	S	N	N	S	N	3	1	3
B-51	Comércio	S	S	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S	S	N	2	1	2
B-52	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S	N	N	2	2	2
B-53	Serviço	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	3	3	3

B-54	Comércio	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S	S	N	3	2	1
B-55	Indústria	S	S	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	N	S	N	1	2	1
B-56	Comércio	S	S	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	S	N	N	1	3	1
B-57	Comércio	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	1	3	1
B-58	Indústria	S	S	N	N	N	N	S	S	N	S	N	N	N	S	S	2	3	2
B-59	Comércio	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	2	3	2
B-60	Comércio	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	1	3	1
B-61	Comércio	S	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	1	2	1
B-62	Comércio	S	S	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	S	N	1	3	1
B-63	Comércio	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S	S	1	3	1
B-64	Serviço	S	N	N	N	S	N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	2	1	2

Fonte: Dados da Pesquisa.

Elaboração do Autor

Legenda:

- 1 - Elabora boletim de caixa
- 2 - Boletim de caixa conciliável com a contabilidade
- 3 - Resistência em pagar tributos
- 4 - Atrasos nos pagamentos de honorários contábeis
- 5 - Atrasos nos pagamentos de tributos
- 6 - Reclama dos honorários contábeis
- 7 - Documentação desorganizada
- 8 - Falta de documentos enviados ao contador
- 9 - Solicita o contador somente na fiscalização
- 10 - Conhecimento do custo para formação preço de venda
- 11 - Administração Familiar
- 12 - Procura entender cálculos trabalhistas
- 13 - Procura entender cálculos tributários
- 14 - Reclama do valor do tributo quando maior que o normal
- 15 - Utiliza mão-de-obra especializada na gestão
- 16 - Preocupa-se com a documentação contábil: 1 - Sempre; 2 - Quase Sempre; 3 - Às vezes
4 - Raro; 5 - Nunca
- 17 - Capital inicialmente investido na empresa: 1 - Até R\$ 10.000,00 2 - R\$ 10.000,00 a R\$ 15.000,00
3 - Acima de R\$ 15.000,00
- 18 - Preocupa-se com a documentação fiscal: 1 - Sempre; 2 - Quase Sempre; 3 - Às vezes
4 - Raro; 5 - Nunca

APÊNDICE E – Resultados das análises descritivas dessa pesquisa.

**TABELA 1 – RESUMO COMPARATIVO DAS CLASSES SOCIAIS
EMPRESAS ATIVAS X EMPRESAS PARALISADAS**

Classe Social até os 14 anos				
	Qtde	%	Qtde	%
Tipos de empresários	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisado	2	6,9	19	33,93
Ativo	27	93,1	37	66,07
Total	29	100	56	100,00

Classe Social- 15 aos 18 anos				
	Qtde	%	Qtde	%
Tipos de empresários	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisado	2	6,06	19	36,54
Ativo	31	93,94	33	63,46
Total	33	100	52	100

Classe Social- 19 aos 25 anos				
	Qtde	%	Qtde	%
Tipos de empresários	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisado	5	11,11	16	40,00
Ativo	40	88,89	24	60,00
Total	45	100	40	100

Classe Social – após 25 anos¹				
	Qtde	%	Qtde	%
Tipos de empresários	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisado	10	15,63	10	55,56
Ativo	54	84,38	8	44,44
Total	64	100	18	100

**Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.**

¹ Na Classe social após os 25 anos foram analisados apenas 20 empresários paralisados, pois 01 empresário possuía menos de 25 anos e nos empresários em atividade 02 empresários tinham menos de 25 anos.

**TABELA 2 – RESUMO GERAL IDADE INICIAL
DOS EMPRESÁRIOS PARALISADOS**

Idade Inicial	Qtde. Empresário	%
20	1	4,76
21	1	4,76
22	2	9,52
27	1	4,76
31	2	9,52
32	1	4,76
33	1	4,76
35	2	9,52
38	3	14,32
39	1	4,76
40	1	4,76
46	1	4,76
47	1	4,76
48	1	4,76
52	1	4,76
54	1	4,76
Total	21	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 3 – RESUMO GERAL IDADE INICIAL DOS
EMPRESÁRIOS EM CONTINUIDADE**

Idade Inicial	Qtde. Empresário	%	Idade Inicial	Qtde. Empresário	%
18	3	4,69	34	1	1,56
19	1	1,56	35	3	4,69
21	3	4,69	36	1	1,56
22	1	1,56	37	2	3,13
23	4	6,25	39	2	3,13
24	6	9,38	42	1	1,56
25	5	7,81	44	2	3,13
26	5	7,81	46	1	1,56
27	4	6,25	47	1	1,56
28	2	3,13	48	1	1,56
29	3	4,69	50	1	1,56
30	2	3,13	51	1	1,56
31	1	1,56	53	1	1,56
32	3	4,69	54	1	1,56
33	1	1,56	55	1	1,56
Total				64	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 4 – RESUMO COMPARATIVO PROFISSÃO EXERCICIDA ANTES DO EMPREENDIMENTO

Tipo de Empresário	Empresário		Descendente de Empresário		Não Empresário	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	1	5,88	1	9,09	19	33,33
Ativo	16	94,12	10	90,91	38	66,67
Total	17	100	11	100	57	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 5 – RESUMO COMPARATIVO ESTADO CIVIL INICIAL

Tipo de Empresário	Solteiro		Casado		Outros	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	6	24,00	13	22,41	2	100,00
Ativo	19	76,00	45	77,59	0	0,00
Total	25	100	58	100	2	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 6 – RESUMO COMPARATIVO DO ESTADO CIVIL FINAL

Tipo de Empresário	Solteiro		Casado		Outros	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	2	16,67	17	23,94	2	100,00
Ativo	10	83,33	54	76,06	0	0,00
Total	12	100	71	100	2	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 7 – RESUMO COMPARATIVO DO GÊNERO DOS EMPRESÁRIOS

Tipo de Empresário	Masculino		Feminino	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	11	20,00	10	33,33
Ativo	44	80,00	20	66,67
Total	55	100	30	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 8 – RESUMO COMPARATIVO GRAU DE FORMAÇÃO

Tipo de Empresário	Analfabeto		1º Grau Completo		2º Grau Incompleto		2º Grau Completo		3º Grau Incompleto		3º Grau Completo	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	2	66,67	8	42,11	1	12,50	7	20,59	1	16,67	2	13,33
Ativo	1	33,33	11	57,89	7	87,50	27	79,41	5	83,33	13	86,67
Total	3	100	19	100	8	100	34	100	6	100	15	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 9 – RESUMO COMPARATIVO DO CAPITAL INICIAL INVESTIDO.

Tipo de Empresário	Até R\$ 10.000,00		Entre R\$ 10.000,00 e R\$ 15.000,00		Acima de R\$ 15.000,00	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	14	34,15	1	11,11	6	17,14
Ativo	27	65,85	8	88,89	29	82,86
Total	41	100,00	9	100	35	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 10 – RESUMO COMPARATIVO DA ELABORAÇÃO DO BOLETIM DE CAIXA

Tipo de Empresário	Elabora		Não Elabora	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	2	5,41	19	39,58
Ativo	35	94,59	29	60,42
Total	37	100	48	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 11 – RESUMO COMPARATIVO BOLETIM DE CAIXA CONCILIÁVEL COM A CONTABILIDADE

Tipo de Empresário	Conciliável		Não Conciliável	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	0	0,00	21	28,00
Ativo	10	100,00	54	72,00
Total	10	100	75	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 12 – RESUMO COMPARATIVO RESISTÊNCIA
EM PAGAR TRIBUTOS**

Tipo de Empresário	Resiste		Não Resiste	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	5	29,41	16	23,53
Ativo	12	70,59	52	76,47
Total	17	100	68	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 13 – RESUMO COMPARATIVO ATRASO
NO PAGAMENTO DE TRIBUTOS**

Tipo de Empresário	Atrasa		Não Atrasa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	13	46,43	8	14,04
Ativo	15	53,57	49	85,96
Total	28	100	57	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 14 – RESUMO COMPARATIVO RECLAMA DO VALOR
DO TRIBUTOS QUANDO MAIOR QUE O NORMAL**

Tipo de Empresário	Reclama		Não Reclama	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	6	15,38	15	32,61
Ativo	33	84,62	31	67,39
Total	39	100	46	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 15 – RESUMO COMPARATIVO ATRASO NO PAGAMENTO DE HONORÁRIOS CONTÁBEIS

Tipo de Empresário	Atrasa		Não Atrasa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	09	37,50	12	19,67
Ativo	15	62,50	49	80,33
Total	24	100	61	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 16 – RESUMO COMPARATIVO RECLAMA DOS HONORÁRIOS CONTÁBEIS

Tipo de Empresário	Reclama		Não Reclama	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	3	23,08	18	25,00
Ativo	10	76,92	54	75,00
Total	13	100	72	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 17 – RESUMO COMPARATIVO DOCUMENTAÇÃO DESORGANIZADA

Tipo de Empresário	Organizada		Desorganizada	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	09	15,00	12	48,00
Ativo	51	85,00	13	52,00
Total	60	100	25	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 18 – RESUMO COMPARATIVO FALTA DE DOCUMENTOS ENVIADOS AO CONTADOR

Tipo de Empresário	Falta Documento		Não Falta Documento	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	10	41,67	11	18,03
Ativo	14	58,33	50	81,97
Total	24	100	61	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 19 – RESUMO COMPARATIVO PREOCUPA-SE COM A DOCUMENTAÇÃO FISCAL

Tipo de Empresário	Preocupa		Não Preocupa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	16	20,25	5	83,33
Ativo	63	79,75	1	16,67
Total	79	100	6	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

Legenda: Preocupa = Soma dos itens: sempre, quase sempre e às vezes
Não Preocupa = raro e nunca (CARDOSO, 2007).

TABELA 20 – RESUMO COMPARATIVO PREOCUPA-SE COM A DOCUMENTAÇÃO CONTÁBIL

Tipo de Empresário	Preocupa		Não Preocupa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	16	20,25	5	83,33
Ativo	63	79,75	1	16,67
Total	79	100	6	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

Legenda: Preocupa = Soma dos itens: sempre, quase sempre e as vezes
Não Preocupa = raro e nunca (CARDOSO, 2007).

TABELA 21 – RESUMO COMPARATIVO UTILIZA MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA NA GESTÃO

Tipo de Empresário	Utiliza		Não Utiliza	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	0	0,00	21	29,58
Ativo	14	100,00	50	70,42
Total	14	100	71	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 22 – RESUMO COMPARATIVO POSSUI ADMINISTRAÇÃO FAMILIAR

Tipo de Empresário	Possui		Não Possui	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	21	30,00	0	0,00
Ativo	49	70,00	15	100,00
Total	70	100	15	100

Fonte: Dados da Pesquisa
Elaboração do Autor.

TABELA 23 – RESUMO COMPARATIVO ASSESSORIA CONTÁBIL SOMENTE NA FISCALIZAÇÃO

Tipo de Empresário	Somente na Fiscalização		Outras situações	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	9	64,29	12	16,90
Ativo	5	35,71	59	83,10
Total	14	100	71	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 24 – RESUMO COMPARATIVO PROCURA ENTENDER
CÁLCULOS TRABALHISTAS**

Tipo de Empresário	Procura Entender		Não Procurar Entender	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	07	22,58	14	25,93
Ativo	24	77,42	40	74,07
Total	31	100	54	100

Dados: Fonte da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 25 – RESUMO COMPARATIVO PROCURA ENTENDER
CALCULOS TRIBUTÁRIOS**

Tipo de Empresário	Procura Entender		Não Procurar Entender	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	07	22,58	14	25,93
Ativo	24	77,42	40	74,07
Total	31	100	54	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 26 – RESUMO COMPARATIVO CONHECIMENTO DO CUSTO
PARA A FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA**

Tipo de Empresário	Tem Conhecimento		Não Tem Conhecimento	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	0	0,00	21	32,81
Ativo	21	100,00	43	67,19
Total	21	100	64	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 27 – RESUMO COMPARATIVO FATOR QUE LEVOU A EMPREENDER EMPRESAS ATIVAS X EMPRESAS PARALISADAS

Tipo de Empresário	Maior Remuneração		Flexibilidade na Agenda		Falta de Emprego		Problemas Empregos Anteriores	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	13	19,70	1	33,33	7	50,00	0	0,00
Ativo	53	80,30	2	66,67	7	50,00	2	100,00
Total	66	100	3	100	14	100	2	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 28 - RESUMO COMPARATIVO FATOR QUE LEVOU A EMPREENDER – RESPOSTAS B e D – QUESTÃO 1

Tipo de Empresário	Flexibilidade na Agenda		O Que Fazer com Essa Flexibilidade	Problemas Empregos Anteriores		Qual Tipo de Problema
	Qtde	%		Qtde	%	
Paralisado	1	33,33	D	0	0,00	
Ativo	2	66,67	A/D	2	100,00	A/A
Total	3	100		2	100	

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

Legenda Flexibilidade:

A – Cuidar de Você (qualidade de vida relacionada ao bem estar)

D – Tempo para lazer (qualidade de vida relacionada a viajar e praticar esportes)

Legenda Tipo de Problema:

A – Algum tipo de discriminação.

TABELA 29 – MOTIVOS QUE LEVAM A EMPREENDER GÊNERO MASCULINO x GÊNERO FEMININO

Tipo de Gênero	Maior Remuneração		Flexibilidade na Agenda		Falta de Emprego		Problemas Empregos Anteriores	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Masculino	45	68,18	1	33,33	8	57,14	1	50,00
Feminino	21	31,82	2	66,67	6	42,86	1	50,00
Total	66	100	3	100	14	100	2	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 30– FATORES QUE MOTIVAM A EMPREENDER –
HOMENS X HOMENS**

Tipo de Opção	Continuidade		Paralisada		Geral	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Maior Remuneração	39	88,64	6	54,55	45	81,81
Flex. na Agenda	1	2,27	0	0,00	1	1,82
Falta de Emprego	3	6,82	5	45,55	8	14,55
Prob. Empr. Anterior	1	2,27	0	0,00	1	1,82
Total	44	100	11	100,00	55	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 31 – FATORES QUE MOTIVAM A EMPREENDER
MULHERES X MULHERES**

Tipo de Opção.	Continuidade		Paralisada		Geral	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Maior Remuneração	14	70,0	7	70,0	21	70,0
Flex. na Agenda	1	5,00	1	10,0	2	6,67
Falta de Emprego	4	20,0	2	20,0	6	20,0
Prob. Empr. Anterior	1	5,00	0	0,00	1	3,33
Total	20	100	10	100	30	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

APÊNDICE F – Resultados consolidados das análises descritivas dessa pesquisa com resultados de Cardoso (2007) e Borges (2008).

TABELA 1 – RESUMO COMPARATIVO DAS CLASSES SOCIAIS

Classe Social até os 14 anos				
	Qtde	%	Qtde	%
Tipos de empresários	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisado	15	28,30	62	40,26
Ativo	38	71,70	92	59,74
Total	53	100	154	100
Classe Social- 15 aos 18 anos				
	Qtde	%	Qtde	%
Tipos de empresários	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisado	16	25,81	61	42,07
Ativo	46	74,19	84	57,93
Total	62	100	145	100
Classe Social- 19 aos 25 anos				
	Qtde	%	Qtde	%
Tipos de empresários	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisado	31	28,44	46	46,94
Ativo	78	71,56	52	53,06
Total	109	100	98	100
Classe Social – após 25 anos²				
	Qtde	%	Qtde	%
Tipos de empresários	A/B	A/B	C/D	C/D
Paralisado	50	30,49	26	65,00
Ativo	114	69,51	14	35,00
Total	164	100	40	100

**Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.**

² Na Classe social após os 25 anos foram analisados apenas 20 empresários paralisados, pois 01 empresário possuía menos de 25 anos e nos empresários em atividade 02 empresários tinham menos de 25 anos.

**TABELA 2 – RESUMO GERAL IDADE INICIAL DOS
EMPRESÁRIOS PARALISADOS**

Idade Inicial	Qtde. Empresário	%
20	1	1,30
21	1	1,30
22	2	2,60
24	1	1,30
25	1	1,30
27	6	7,77
28	1	1,30
30	4	5,19
31	3	3,90
32	1	1,30
33	4	5,19
34	3	3,90
35	5	6,49
36	2	2,60
37	2	2,60
38	3	3,90
39	4	5,19
40	3	3,90
41	5	6,49
42	2	2,60
44	1	1,30
45	4	5,19
46	2	2,60
47	1	1,30
48	4	5,19
49	2	2,60
50	1	1,30
52	2	2,60
53	2	2,60
54	2	2,60
55	1	1,30
58	1	1,30
Total	77	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 3 – RESUMO GERAL IDADE INICIAL
DOS EMPRESÁRIOS ATIVOS**

Idade Inicial	Qtde. Empresário	%
15	1	0,77
18	4	3,08
19	2	1,54
21	3	2,31
22	3	2,31
23	5	3,85
24	10	7,66
25	10	7,66
26	6	4,62
27	4	3,08
28	4	3,08
29	4	3,08
30	4	3,08
31	3	2,31
32	5	3,85
33	5	3,85
34	3	2,31
35	4	3,08
36	9	6,91
37	2	1,54
38	4	3,08
39	6	4,62
40	4	3,08
41	1	0,77
42	3	2,31
43	1	0,77
44	3	2,31
46	1	0,77
47	3	2,31
48	3	2,31
50	1	0,77
51	1	0,77
52	3	2,31
53	1	0,77
54	1	0,77
55	1	0,77
56	2	1,54
Total	130	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 4 – RESUMO COMPARATIVO PROFISSÃO EXERCICIDA ANTES DO EMPREENDIMENTO.

Tipo de Empresário	Empresário		Descendente de Empresário		Não Empresário	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	12	27,91	7	25,93	58	42,34
Ativo	31	72,09	20	74,07	79	57,66
Total	43	100	27	100	137	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 5 – RESUMO COMPARATIVO ESTADO CIVIL INICIAL

Tipo de Empresário	Solteiro		Casado		Outros	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	17	30,91	49	35,25	11	84,62
Ativo	38	69,09	90	64,75	2	15,38
Total	55	100	139	100	13	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 6 – RESUMO COMPARATIVO DO ESTADO CIVIL FINAL

Tipo de Empresário	Solteiro		Casado		Outros	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	12	42,86	54	32,53	11	84,62
Ativo	16	57,14	112	67,47	2	15,38
Total	28	100	166	100	13	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 7 – RESUMO COMPARATIVO DO GÊNERO DOS EMPRESÁRIOS

Tipo de Empresário	Masculino		Feminino	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	44	31,88	33	47,83
Ativo	94	68,12	36	52,17
Total	138	100	69	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 8 – RESUMO COMPARATIVO GRAU DE FORMAÇÃO

Tipo de Empresário	Analfabeto		1º Grau Completo		2º Grau Incompleto		2º Grau Completo		3º Grau Incompleto		3º Grau Completo	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	3	75,00	18	48,65	3	21,43	28	33,73	3	23,08	22	39,29
Ativo	1	25,00	19	51,35	11	78,57	55	66,27	10	76,92	34	60,71
Total	4	100	37	100	14	100	83	100	13	100	56	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 9 – RESUMO COMPARATIVO DO CAPITAL INICIAL INVESTIDO.

Tipo de Empresário	Até R\$ 10.000,00		Acima de R\$ 10.000,00	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	60	49,59	17	19,77
Ativo	61	50,41	69	80,23
Total	121	100,00	86	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 10 – RESUMO COMPARATIVO DA ELABORAÇÃO DO BOLETIM DE CAIXA

Tipo de Empresário	Elabora		Não Elabora	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	16	18,82	61	50,00
Ativo	69	81,18	61	50,00
Total	85	100	122	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 11 – RESUMO COMPARATIVO BOLETIM DE CAIXA
CONCILIÁVEL COM A CONTABILIDADE**

Tipo de Empresário	Conciliável		Não Conciliável	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	0	0,00	77	40,53
Ativo	17	100,00	113	59,47
Total	17	100	190	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 12 – RESUMO COMPARATIVO RESISTÊNCIA
EM PAGAR TRIBUTOS**

Tipo de Empresário	Resiste		Não Resiste	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	38	52,05	39	29,10
Ativo	35	47,95	95	70,90
Total	73	100	134	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 13 – RESUMO COMPARATIVO ATRASO
NO PAGAMENTO DE TRIBUTOS**

Tipo de Empresário	Atrasa		Não Atrasa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	34	55,74	43	29,45
Ativo	27	44,26	103	70,55
Total	61	100	146	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 14 – RESUMO COMPARATIVO RECLAMA DO VALOR DO TRIBUTO QUANDO MAIOR QUE O NORMAL

Tipo de Empresário	Reclama		Não Reclama	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	49	41,88	28	31,11
Ativo	68	58,12	62	68,89
Total	117	100	90	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 15 – RESUMO COMPARATIVO ATRASO NO PAGAMENTO DE HONORÁRIOS CONTÁBEIS

Tipo de Empresário	Atrasa		Não Atrasa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	36	55,38	41	28,87
Ativo	29	44,62	101	71,13
Total	65	100	142	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

TABELA 16 – RESUMO COMPARATIVO RECLAMA DOS HONORÁRIOS CONTÁBEIS

Tipo de Empresário	Reclama		Não Reclama	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	12	42,86	65	36,31
Ativo	16	57,14	114	63,69
Total	28	100	179	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 17 – RESUMO COMPARATIVO DOCUMENTAÇÃO
DESORGANIZADA**

Tipo de Empresário	Organizada		Desorganizada	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	25	23,36	52	52,00
Ativo	82	76,64	48	48,00
Total	107	100	100	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 18 – RESUMO COMPARATIVO FALTA DE DOCUMENTOS
ENVIADOS AO CONTADOR**

Tipo de Empresário	Falta Documento		Não Falta Documento	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	54	49,09	23	23,71
Ativo	56	50,91	74	76,29
Total	110	100	97	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 19 – RESUMO COMPARATIVO PREOCUPA-SE
COM A DOCUMENTAÇÃO FISCAL**

Tipo de Empresário	Preocupa		Não Preocupa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	33	25,38	44	57,14
Ativo	97	74,62	33	42,86
Total	130	100	77	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 20 – RESUMO COMPARATIVO PREOCUPA-SE
COM A DOCUMENTAÇÃO CONTÁBIL**

Tipo de Empresário	Preocupa		Não Preocupa	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	34	25,76	43	57,33
Ativo	98	74,24	32	42,67
Total	132	100	75	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 21 – RESUMO COMPARATIVO UTILIZA MÃO DE OBRA
ESPECIALIZADA NA GESTÃO**

Tipo de Empresário	Utiliza		Não Utiliza	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	5	16,67	72	40,68
Ativo	25	83,33	105	59,32
Total	30	100	177	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 22 – RESUMO COMPARATIVO POSSUI ADMINISTRAÇÃO
FAMILIAR**

Tipo de Empresário	Possui		Não Possui	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	73	42,44	4	16,13
Ativo	99	57,56	31	88,57
Total	172	100	35	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 23 – RESUMO COMPARATIVO ASSESSORIA CONTÁBIL
SOMENTE NA FISCALIZAÇÃO**

Tipo de Empresário	Somente na Fiscalização		Outras situações	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	33	67,35	44	27,85
Ativo	16	32,65	114	72,15
Total	49		158	

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 24 – RESUMO COMPARATIVO PROCURA ENTENDER
CÁLCULOS TRABALHISTAS**

Tipo de Empresário	Procura Entender		Não Procurar Entender	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	30	33,71	47	39,83
Ativo	59	66,29	71	60,17
Total	89	100	118	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 25 – RESUMO COMPARATIVO PROCURA ENTENDER
CALCULOS TRIBUTÁRIOS**

Tipo de Empresário	Procura Entender		Não Procurar Entender	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	26	29,89	51	42,50
Ativo	61	70,11	69	57,50
Total	87	100	120	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

**TABELA 26 – RESUMO COMPARATIVO CONHECIMENTO DO CUSTO
PARA A FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA**

Tipo de Empresário	Tem Conhecimento		Não Tem Conhecimento	
	Qtde	%	Qtde	%
Paralisado	32	29,91	45	45,00
Ativo	75	70,09	55	55,00
Total	107	100	100	100

Fonte: Dados da Pesquisa.
Elaboração do Autor.

APÊNDICE G – Matriz de Correlação das Variáveis Presentes no Quarto Modelo dos Dados Consolidados

MATRIZ DE CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS PRESENTES NO QUARTO MODELO DOS DADOS CONSOLIDADOS

	Constante	VAR_01	VAR_02	VAR_09(3)	Ramo de atividade(2)	Ramo de atividade(3)	VAR_19	VAR_21	VAR_23	VAR_24	VAR_27	VAR_35
Constante	1	-0,691	-0,199	-0,341	-0,391	-0,339	-0,214	-0,150	-0,193	0,141	-0,108	-0,250
VAR_01	-0,691	1	-0,098	0,118	-0,137	-0,162	-0,006	0,121	0,126	-0,159	0,162	0,101
VAR_02	-0,199	-0,098	1	0,019	0,060	0,043	0,040	-0,033	0,056	0,151	-0,160	-0,075
VAR_09(3)	-0,341	0,118	0,019	1	0,047	0,057	-0,026	-0,067	-0,046	-0,085	0,081	0,026
Ramo de atividade(2)	-0,391	-0,137	0,060	0,047	1	0,812	0,097	-0,017	0,003	-0,038	-0,155	-0,045
Ramo de atividade(3)	-0,339	-0,162	0,043	0,057	0,812	1	0,135	-0,120	-0,063	0,038	-0,086	-0,082
VAR_19	-0,214	-0,006	0,040	-0,026	0,097	0,135	1	-0,106	-0,036	0,126	0,134	0,079
VAR_21	-0,150	0,121	-0,033	-0,067	-0,017	-0,120	-0,106	1	-0,006	-0,358	0,054	0,044
VAR_23	-0,193	0,126	0,056	-0,046	0,003	-0,063	-0,036	-0,006	1	-0,174	-0,065	0,071
VAR_24	0,141	-0,159	0,151	-0,085	-0,038	0,038	0,126	-0,358	-0,174	1	-0,339	-0,130
VAR_27	-0,108	0,162	-0,160	0,081	-0,155	-0,086	0,134	0,054	-0,065	-0,339	1	-0,117
VAR_35	-0,250	0,101	-0,075	0,026	-0,045	-0,082	0,079	0,044	0,071	-0,130	-0,117	1

VAR_01: Idade

VAR_02: Gênero masculino

VAR_09(3): Pertencer à classe C após os 25 anos

Ramo de atividade(2): Ramo de atividade comércio

Ramo de atividade(3): Ramo de atividade serviço

VAR_19: Elabora boletim de caixa

VAR_21: Resistência em pagar tributos

VAR_23: Atrasa nos pagamentos de tributos

VAR_24: Reclama do valor dos honorários contábeis

VAR_27: Solicita assessoria do contador somente na fiscalização

VAR_35: Investimento inicial de até R\$10.000,00